

# PLANO MUNICIPAL DE TURISMO DE VERANÓPOLIS

28/09/2023



VERANÓPOLIS  
Secretaria de  
Turismo e Cultura



DESTINO UVA E VINHO  
SERRA GAÚCHA  
A T U A S E R R A  
INSTÂNCIA DE GOVERNANÇA REGIONAL



---

<b>1. Apresentação</b>	<b>3</b>
<b>2. Histórico do Município de Veranópolis</b>	<b>4</b>
2.1 O Turismo em Veranópolis	9
2.2 Veranópolis - Cidade-veraneio	13
2.3 Dados sobre Veranópolis	14
2.4 Legislação existente	16
<b>3. Propósito</b>	<b>17</b>
<b>4. Visão</b>	<b>17</b>
<b>5. Objetivos Principal</b>	<b>17</b>
5.1 Objetivos Específicos	18
<b>6. Equipe Técnica</b>	<b>18</b>
<b>7. Metodologia</b>	<b>18</b>
<b>8. Diagnóstico</b>	<b>19</b>
8.1 Produtos Turísticos	24
8.1.1 Equipamentos e Serviços Turísticos	34
8.1.2 Gastronomia	35
8.1.3 Meios de hospedagem	35
8.1.4 Agência de Viagens / Operadoras Turísticas - Receptivo	35
8.1.5 Estruturas para Realização de Eventos em Veranópolis	35
8.1.6 Manifestações culturais	36
8.1.7 Paisagem cultural	36
8.1.8 Bens Tombados e Inventariados	37
8.1.9 Eventos Permanentes de Veranópolis	37
8.1.10 Descrição da Infraestrutura Básica e dos Serviços Gerais Encontrados na Área Turística	38
8.1.10.1 Rodovias	38
8.1.10.2 Abastecimento de água	38
8.1.10.3 Esgotamento sanitário	38
8.1.10.4 Manejo de Resíduos Sólidos Urbanos	39
8.1.10.5 Segurança	39
8.1.11 Rotas e Roteiros	39
8.1.11.1 Rota Segredos da Maçã	39
8.1.11.2 Rota Termas e Longevidade	40
9.1 . Análise do Turismo e Veranópolis - Ofertas de Demandas Turísticas do Território	40
9.1.1 Perfil da Demanda Atual	40

---

<b>10. Governança</b>	<b>42</b>
<b>11. Ecosocioeconomia, Desenvolvimento Sustentável, Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e ESG e suas relações com o turismo</b>	<b>44</b>
11.1 Objetivo 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.	47
11.2 Objetivo 6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos.	49
11.3 Objetivo 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.	50
11.4 Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.	50
11.5 Objetivo 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis:	51
<b>12. Princípios e Diretrizes</b>	<b>51</b>
<b>13. Plano de ação</b>	<b>52</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>71</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>73</b>

## 1. APRESENTAÇÃO

O plano municipal de turismo é de extrema importância, pois ele é um guia estratégico para o desenvolvimento turístico da cidade. Ele é um instrumento fundamental para orientar as ações e investimentos relacionados ao turismo local, levando em consideração aspectos econômicos, sociais, ambientais e de sustentabilidade.

Em termos de desenvolvimento turístico, o plano municipal de turismo ajuda a identificar e promover as potencialidades turísticas da região, tais como atrativos naturais, culturais, históricos, gastronômicos, aventura, termalismo, entre outros. Além disso, ele auxilia na definição de estratégias para atrair visitantes, criar infraestruturas adequadas e oferecer serviços de qualidade.

Do ponto de vista econômico, o turismo pode impulsionar o crescimento e a diversificação da economia local, gerando empregos, renda e oportunidades de negócios para os moradores. O plano municipal de turismo auxiliará na criação de políticas e ações que incentivem o empreendedorismo, o turismo sustentável e a valorização dos produtos e serviços locais.

Em relação aos aspectos sociais, o turismo deverá contribuir para a promoção da inclusão social, a valorização da cultura local e o fortalecimento das comunidades. O plano municipal de turismo contemplará ainda, estratégias para envolver a população local nas atividades turísticas, promover eventos e festividades culturais, e garantir uma distribuição mais equitativa dos benefícios gerados pelo turismo.

No que diz respeito ao meio ambiente, o plano municipal de turismo estabelecerá diretrizes para a preservação e conservação dos recursos naturais e culturais da região, garantindo a sustentabilidade das atividades turísticas a longo prazo. Isso inclui o planejamento adequado do uso do solo, a proteção de áreas de conservação, a gestão sustentável dos recursos hídricos e a promoção de práticas de turismo sustentável e regenerativo.

Além disso, o turismo pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar da população local. O plano municipal de turismo pode e deve contemplar ações que promovam a infraestrutura turística, como parques, praças, ciclovias, transporte público eficiente, entre outros, beneficiando tanto os moradores quanto os turistas.

Em resumo, o plano municipal de turismo desempenha um papel fundamental no desenvolvimento turístico da cidade de Veranópolis e da região Uva e Vinho, levando em consideração aspectos econômicos, sociais, ambientais, de sustentabilidade, longevidade, qualidade de vida e bem-estar. O mesmo norteará as estratégias para o crescimento sustentável do turismo, buscando maximizar os benefícios e minimizar os impactos sobre a comunidade e o meio ambiente.

## 2. Histórico do Município de Veranópolis

Os primeiros habitantes de Veranópolis eram compostos por grupos indígenas kaingangs. Segundo Cunha (2012), os kaingangs habitavam o Planalto Meridional Brasileiro três mil anos antes da chegada dos europeus. Estes povos eram conhecidos como Proto-Kaingang, povos da tradição Taquara ou Povo das Casas Subterrâneas. Para se proteger do inverno rigoroso que castigava as elevadas regiões do Sul do Brasil, chamados Campos de Cima da Serra, os indígenas construíam suas casas de forma enterrada, mantendo-as, assim, protegidas dos ventos fortes e gelados que cortam o planalto.

Os historiadores Serafim Leite, Aurélio Porto, Jorge Cafrunie Fidelis e Dalcin Barbosa narram que por volta de 1630 índios da região eram escravizados e conduzidos até o porto de Estrela através do rio das Antas e Taquari e transportados a São Paulo.

Devido às características vernaculares das construções indígenas, pouco restou dos bens materiais da civilização Kaingang na região da antiga Colônia Alfredochaves, hoje Veranópolis, na contemporaneidade. Sabe-se que durante o processo da ocupação por imigrantes procurou-se destruir ou minimizar o patrimônio anterior substituindo-o pelo novo, como forma de dominação e expulsão do território. Porém, os bens imateriais da cultura indígena estão presentes na região até os dias de hoje como a tradição da colheita do pinhão (fruto do pinheiro araucária), a tradição do chimarrão, o cultivo de plantas medicinais e a presença sazonal dos indígenas às margens da Rodovia BR 470 para a venda de artesanato.

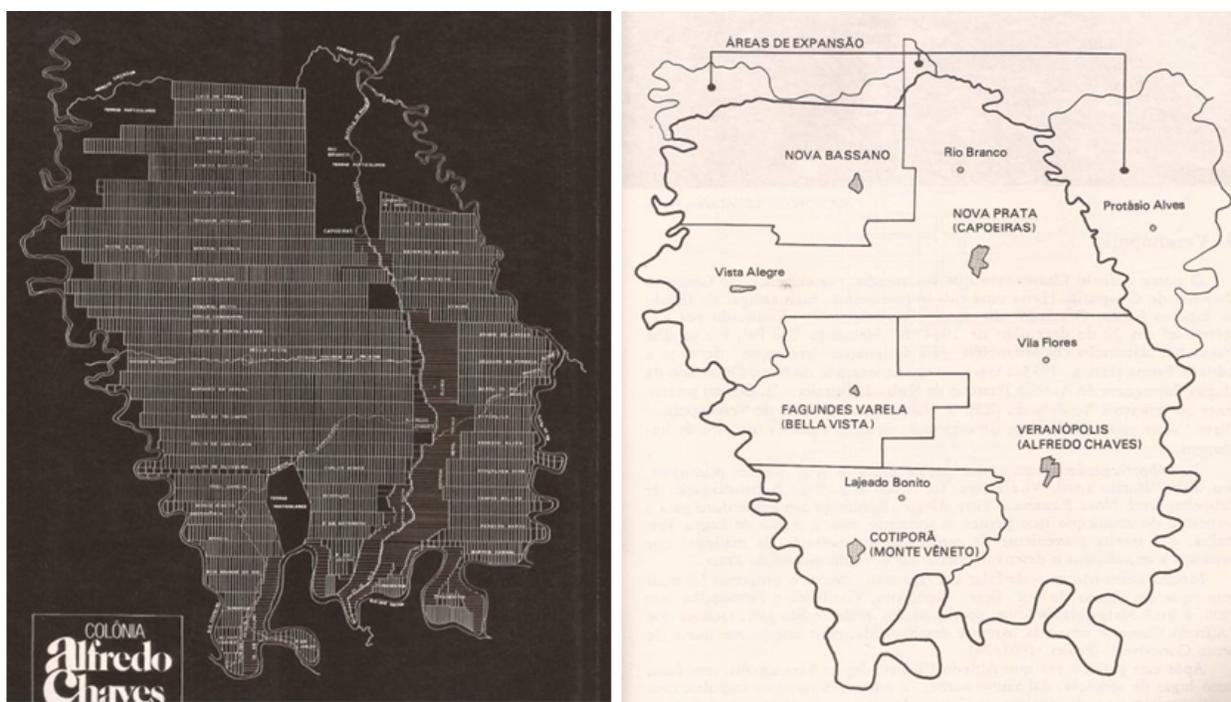
Segundo Farina (1992), antes de se falar em Alfredo Chaves, homens brancos e mamelucos de São Paulo já percorriam toda a região montanhosa, então absolutamente coberta de mata. Em meados de 1830 a única estrada que ligava a região que seria conhecida como Alfredo Chaves era a Estrada Geral da Vacaria, que funcionava como ligação entre Porto Alegre, Santo Antônio da Patrulha, Campos de Cima da Serra (São Francisco de Paula), Vacaria, Lagoa Vermelha e a região das missões.

A partir da década de 1840 desenvolve-se um trabalho ordenado pelo Império, com o auxílio de missionários para o aldeamento dos índios da região norte e nordeste do estado. Surge então o começo das disputas territoriais que foram criadas pela chegada dos “colonos” e o parcelamento das terras previamente ocupadas pelos nativos: a mata virou vila.

O território que acarretou o surgimento da colônia Alfredo Chaves, em 1884, descende do município de Lagoa Vermelha, sendo dele distrito até 1898. Lagoa Vermelha, por sua vez, fora distrito de Santo Antônio da Patrulha, localidades que, ao lado de Porto Alegre, Rio Grande e Rio Pardo, foram criadas por decisão real de D. João VI em 7 de outubro de 1809 (BARROSO, 1998, p. 23).

As terras que originaram o município de Alfredo Chaves, atual Veranópolis, não eram vagas em totalidade, pois teriam sido propriedade de Joaquim Antônio Fernandes, “vulgo Quinzote, fazendeiro no Turvo, Lagoa Vermelha. Seu sítio, a princípio semi-abandonado, ficou sendo conhecido por Roça Reiúna”. (POZENATO, 1987, p. V). Esse sítio daria início a “um ponto de encontro de tropeiros que periodicamente se aventuravam a passar por aqui rumo a Montenegro”. (FARINA, 1992, p. 22).

Com o traçado das linhas ou seções de dois em dois quilômetros em cada lado da futura Estrada Geral, as terras foram sendo ocupadas e surgiram os primeiros povoados da época: Paese Nuovo, Monte Vêneto, Capoeiras, Bela Vista, Lajeadozinho, Monte Bérico, entre outros. Segundo Giron (1998), a colônia Alfredo Chaves, então detentora de 93.500 hectares, seria menor somente que a colônia Caxias, atual Município de Caxias do Sul, que está com 100.000 hectares.



Fotografia 1. Colônia Alfredo Chaves

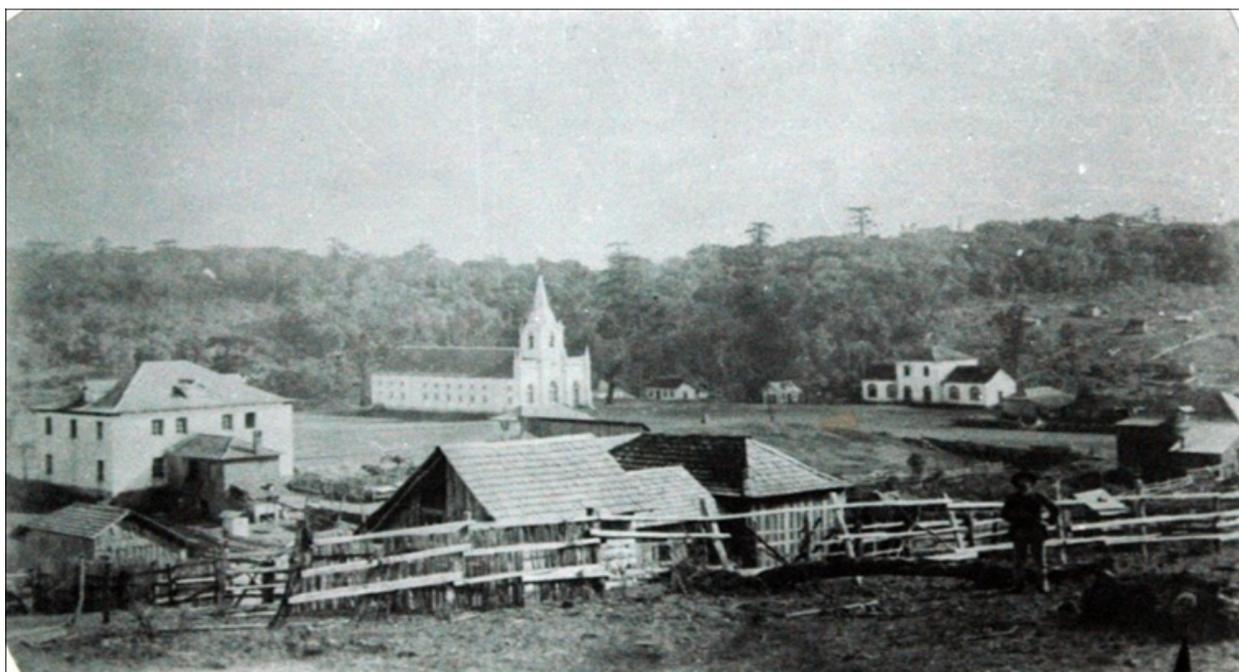
*Fonte:* Dicionário Histórico Geográfico e Estatístico do Município de Alfredo Chaves.

Na época já se destacavam as estradas de ferro existentes no período e alguns dos rios navegáveis, entre eles os rios Antas/Taquari e Caí, que serviam como estradas líquidas para o deslocamento de alguns produtos fornecidos por produtores e comerciantes provenientes da Região Colonial Italiana.

O rápido desenvolvimento da localidade proporcionou o desmembramento de Lagoa Vermelha em 1892, elevando a colônia à categoria de Vila, com o novo nome de Benjamin Constant. Porém, a nova carga tributária recaída sobre a florescente localidade teria estimulado o regresso à condição de distrito, assim como ao antigo nome, de modo que o desmembramento final ocorreu somente em 1898, quando foi definitivamente elevada à condição de Vila de Alfredo Chaves (FARINA, 1992).

Alfredo Chaves teve o mesmo processo de desenvolvimento dos núcleos coloniais existentes até então, baseando seu progresso econômico no desmatamento acelerado e na produção de uma agricultura familiar de subsistência, que logo passaria a ser comercializada na própria localidade e após, ampliou-se para a capital do Estado, Porto Alegre e, a seguir, com o mercado nacional. Essa atividade comercial significou um aporte considerável de capitais financeiros no local, logo materializados em melhorias na estrutura urbana e em suas edificações.

Em maio de 1899, as edificações locais foram destacadas no relatório referente à visita à localidade do Ministro Real, Pietro Antonelli. As “19 ruas e uma grande praça, com vários edifícios públicos relativamente importantes, uma grande igreja e cerca de 300 casas, das quais 32 de comercio” (DE BONI, 1983, p. 12).



Fotografia 2 – Vista parcial do centro da então Alfredo Chaves, por volta de 1890

*Fonte:* Acervo de Elígio Parise.

---

O representativo índice populacional, ressaltado no relatório Antonelli, não apresenta somente a população da sede, mas também a dos seis distritos que compunham a localidade, de modo que, segundo dados oficiais de 1º de julho de 1915, a população local seria de 29.522 moradores. Destaque-se que, mais tarde, o republicano José Montauray, engenheiro e membro atuante do Partido Republicano Rio-Grandense, administrou Porto Alegre, entre os anos de 1897 a 1924, recebeu a incumbência de transformar a cidade numa capital moderna, por meio de um programa de melhoramentos urbanos, pois, para o governo estadual positivista, a “cidade moderna configurava-se como uma das imagens simbólicas da modernidade almejada”. (PESAVENTO, 2002, p. 263). A ideologia positivista traz a política de investimentos em vias de transporte (estradas novas e modernas passaram a rasgar o território em todos os sentidos e os novos ramais das vias férreas), favorecendo pequenos comerciantes estabelecidos nas cidades do interior e na periferia norte da capital); a substituição da cosmovisão rural pela urbana e internacionalista, além de rede de instrução primária que haveria de fornecer o material humano para as escolas de nível médio com vistas a uma sólida formação técnica; instalação de hidráulicas de água tratada e redes de saneamento básico; redes de telefones encurtavam distâncias e centrais de geração de energia elétrica transformavam as noites em dia.

Outro relatório, datado de 1926, enviado pelo secretário municipal Gaspar Vieira Pimentel ao secretário de Estado dos Negócios do Interior e Exterior, deputado Alcides Maia, registrava que Alfredo Chaves seria uma vila localizada sobre uma colina e já se contaria com um número regular de prédios edificadas em alvenaria de “belíssima construção, merecendo serem citados como principais: o palacete do Governo Municipal, o da Sociedade Italiana Príncipe di Piemonte, o da antiga Comissão de Terras, [...] o de Marcelo Giordani & Cia, o de José & Egydio Farina, o de Jacinto Frainer, o da Agência do Banco Pelotense e o edifício do Colégio São Luiz de Gonzaga” (BARROSO, 1998, p. 32).

A agricultura seria um elemento “aglutinador e formador do espaço de vida e de sociabilidade do imigrante que chegou à região colonial no final do século XIX e início do século XX”. (TEDESCO, 2004, p. 234). Percebe-se, porém, que o relatório apresentado ao Conselho Municipal pelo intendente Coronel Achilles Taurino de Resende, em 1915, apresentava uma cidade que ia além de uma localidade economicamente agrícola. Ganhava destaque, no referido documento, as mais variadas atividades no setor de comércio e da indústria, contando com mais de duas dezenas de alfaiatarias, alambiques, ateliers fotográficos, mais de trinta *carijos* (local próprio para o processamento da erva-mate), mais de uma dezena de casas de pasto, mais de uma quinzena de curtumes, cafés, mais de trinta carpintarias, consultórios médicos, fábricas de louça, escritórios de advogados, fábricas de açúcar, cerveja, queijo, refrigerantes, foguetes, pólvora. Havia também empresas beneficiadoras de café, ferrarias e quase uma dezena de hotéis;

existiam livrarias, cerca de quarenta moinhos, ourivesarias, serrarias a vapor e hidráulicas, assim como tipografias entre outras variadas atividades industriais e comerciais que, além da prática agrícola e da criação de animais, compunham a estrutura econômica do município então detentor da “primeira Usina de Geração de Energia Elétrica do interior do RS, inaugurada no início do século passado e que fornecia energia para a então Vila de Alfredo Chaves”. (SETURRS, 2010).

A energia elétrica trouxe uma nova dinâmica urbana, com a iluminação de residências e espaços públicos, embora a localidade ainda sofresse com a carência de estruturas básicas, como calçamento das vias públicas ou a ausência de uma ponte que possibilitasse transpor o rio das Antas em direção a Bento Gonçalves ou à capital do Estado, Porto Alegre. Essa ponte, denominada Ponte Ernesto Alves, foi inaugurada apenas em 1952. Mesmo assim, a cidade prosperava, evidenciando a efervescência social, comercial e cultural, que colaborava para o surgimento das edificações e grande parte, ou em expressa maioria, no espaço urbano central da localidade, especialmente no entorno da Praça XV de Novembro, tradicional cenário para as mais variadas manifestações sociais, culturais, para comemorações e festividades.



Fotografia 3 – Aspecto da Praça 15 de Novembro em 1912

*Fonte:* Dicionário Histórico Geográfico e Estatístico do Município de Alfredo Chaves datado de 1923 e reproduzido em 1987.

É construído o edifício Dom Vital (fotografias 3 e 4), idealizado em 1944 e concluído em 1955, um dos primeiros edifícios em alvenaria da cidade, erigido com quatro andares. Sua construção remonta a necessidade de um Salão Paroquial para a realização das festividades religiosas da comunidade. Foi edificado por determinação de religiosos católicos locais, com a função de servir como uma espécie de ponto cultural. Isso ajudaria a combater os clubes e

cinemas existentes na localidade, entre eles o da sociedade italiana, ambientes não recomendados pelos religiosos, que tentavam, com seu poder clerical, diminuir o número de cinemas na localidade, além de “expurgar as fitas”. (TOMBO, 1935, p. 2). Além do cine-teatro, havia na edificação o salão paroquial para festas religiosas, um boliche, um restaurante, um cinema, um espaço para a rádio local e quatro amplos apartamentos.



Fotografia 4 – Pessoas saindo do CineTeatro Dom Vital em meados de 1950

Fotografia 5 – Religiosos saindo do CineTeatro Dom Vital em meados de 1950

*Fontes:* Acervo de Eligio Parise.

(Histórico e fotos retirados das dissertações de mestrado de ITAMAR FERRETTO COMARÚ e PAULA FOGAÇA, conforme indicados nas referências deste plano).

## 2.1 O Turismo em Veranópolis

O turismo na cidade de Veranópolis se consolidou estruturado em uma vigorosa imagem, como *cidade-veraneio*. Os primeiros registros encontrados sobre a atividade turística na localidade remetem à segunda década do século passado, especificamente ao ano de 1920, quando o vigário, padre José de Bento Gonçalves, declara, em seus registros, que seu antecessor, o padre francês Luiz de La Vernaz, muito havia realizado em prol da localidade. (TOMBO, 1920, p. 49).

Segundo Dalla Coletta (1998, p. 215), era grande a procura por reservas no Hotel Zanchetta, em Veranópolis, por pessoas da capital gaúcha que vinham veranear na serra. A fotografia 35 apresenta vários momentos do Hotel Zanchetta, desde meados dos anos 1920 até o incêndio que destruiu parte de suas instalações em meados dos anos 1990. A imagem apresenta também os *carnavalistas*, com seus carros e instrumentos musicais, além de destacar as fantasias de mexicanos utilizadas em um desses carnavais.



Fotografia 6 – Várias fases do Hotel Zanchetta e a presença dos *carnavalistas* na cidade de Veranópolis  
Fontes: Acervo de Elgíio Parise.

---

Alfredo Chaves seguia uma linha de desenvolvimento sociourbano, que, dentro de suas proporções, a tornaria parecida com a capital do estado, Porto Alegre: cidades que se desenvolviam rapidamente, oferecendo belas edificações e atividades culturais. A luz elétrica existente desde 1912 em Alfredo Chaves, propiciava cinemas mudos, animados por músicos e posteriormente, falados; possibilitava teatros, e proporcionava ainda mais animação às várias festividades realizadas nas sociedades, como a Príncipe di Piemonte, os Cavalheiros do Luar ou a Sociedade Carnalavesca dos Tiriricas; à Orquestra Carlos Gomes, às bandas de música, aos maestros, aos passeios pela cidade e pelo interior, aos jogos... Estes, entre outros atrativos, possibilitavam o que o religioso definia como uma “invasão dos [...] veranistas da Capital” (p.49), de modo que, com “tantos veranistas e a fácil comunicação com a Cidade [grifo no original], intensificou-se extraordinariamente a sede de divertimentos, cinemas, theatros, fout- ball, conferencias etc. etc. tudo se acabando sempre em bailes, não sempre dos mais Moraes”. (TOMBO, 1920, p. 49).

Na década de 1920, o clérigo local credita a veranistas e neo vindos a possível fonte de todo o mal social, além de influências nefastas sobre a localidade. No seu entender, tais atos eram praticados pelos visitantes em comunhão com parte dos habitantes da localidade.

A atitude do padre sobre a alteração social, que parece apontar para o início de uma atividade turística na localidade, suscitou reações por parte dos governantes, o que desvela um campo de poder repleto de relações de força atuantes sobre a sociedade. O incidente

[...] foi tomando ainda mais vulto pelo facto de terem os Carnavalistas incluído na Comissão do carnaval as autoridades, (intendente, juiz de Comarca etc...) e quasi todos os pozzi grossi da nossa sociedade. Os máos, chefiados por um Bocanera, Câmara Rezende, etc... ameaçaram acusar o pobre do Vigário às autoridades superiores; pois diziam elles gozarem da maior estima na Curia!... (LIVRO- TOMBO, 1920, p. 49).

Destaca-se aqui as possibilidades urbanas existentes para visitantes e visitados; o destaque dado às atividades primordialmente urbanas por aqueles que chegavam à localidade.

Segundo o então Prefeito Farina (1958, p. 50), “não poderíamos deixar de nos valer dos bens apropriados aspectos de que nossa comuna goza, para explorar semelhante atividade industrial. Contamos com um invejável clima e com uma situação topográfica admiravelmente privilegiada”. Para o então chefe do Executivo local, o município seria detentor de “visões panorâmicas surpreendentes” (FARINA, 1958, p. 150), destacando como principais atrativos da localidade os vales profundos, as “furnas naturais, quedas d’água, além das engenhosas obras de

arte como a ponte sobre o Rio das Antas, os túneis e os viadutos que constituem atrativos sem par para os visitantes”. (p. 150). Surge nesta época o Verona Parque Hotel, com ampla área verde, espaços de lazer e para esportes, tendo a natureza seu grande diferencial.

Quase 40 anos após os incidentes entre sacerdotes, governistas, visitantes e visitados, o turismo local agora é percebido como uma indústria, uma possibilidade de desenvolvimento local; porém, na proposta sugerida por Farina, pode-se supor um possível distanciamento entre visitante e cidade, visto que ele se encontraria hospedado em um parque-hotel, com oferta de distrações, ou do que fazer, como a prática de esportes ou de outras atividades junto à natureza, focalizada na natureza localizada no perímetro urbano, ou ao menos do centro urbano, e para além dele. Na administração de Farina também houveram melhorias urbanas, como a construção de dois “artísticos arcos de cimento armado [...] erigidos às entradas sul e norte da cidade [...] revestidos completamente de cristais de rocha e das mais variadas pedras semi-preciosas e multicôres, todas extraídas do sub-solo Veranense”. (RM, 1958, p. 46). Neles destacam-se as frases “SEJA BENVINDO AMIGO” (sic) para os que chegam e “FELIZ VIAGEM AMIGO” (p. 46), aos que partem.



Fotografia 7 - Arcos de acesso sul e norte ao hoje *centro* de Veranópolis

*Fonte:* Acervo de Elgíio Parise e Jornal Panorama Regional.

Na década de 1980, busca-se a preservação de algumas edificações direcionadas para o turismo e a cultura. Em 1982, a Casa Saretta, que foi residência da família Saretta e abrigou a primeira agência de correios e telégrafos, foi tombada pelo IPHAE e adquirida pela prefeitura de Veranópolis, que a transferiu do terreno original para as margens da hoje Rodovia BR 470, passando a abrigar, entre outros, a central de informações turísticas e a comercialização de produtos artesanais.

Na década de 1990, com a transferência da Sociedade Alfredochavense para uma nova sede, a Administração Municipal, incentivada pelo Centro Cultural, negociou a aquisição do prédio, em 1993.

---

Em 2005, o município tombou o local como patrimônio histórico e cultural e transformou em Casa da Cultura e, a partir daí, abriga o Museu Municipal.

Ainda, o turismo de Veranópolis incorporou o discurso da longevidade, percebida em grande parte de seus habitantes. As questões da longevidade surgem em 1981, após publicada na Revista Geográfica Universal, a reportagem “Os Celeiros da Longa Vida no Mundo”, onde cita: “No estado brasileiro do Rio Grande do Sul existe uma localidade denominada Veranópolis, no meio de montanhas, onde vive apreciável número de velinhos em sua quase totalidade descendentes de colonos italianos”. Esta breve citação não escapou aos olhos atentos do geriatra Emílio Moriguchi, então chefe do Departamento de Geriatria do Hospital São Lucas e, na época, coordenador do mestrado da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) que, em 1994, começou a desenvolver o Projeto Veranópolis, baseado em um estudo epidemiológico do envelhecimento. O projeto era da Organização Mundial da Saúde, desenvolvido pela PUC-RS, e os estudos acabaram por mostrar resultados surpreendentes: a garantia da longevidade era hábitos saudáveis dos habitantes. A partir daí, os estudos se ampliaram e hoje seguem através do Instituto Moriguchi Centro de Estudos do Envelhecimento.

Desse modo, os estudos colaboram para a divulgação da localidade no país e outros países e servindo de referência no estudo da geriatria e gerontologia, e todas as interfaces aos quais se relaciona. Ainda, a cidade é considerada uma Cidade Amiga do Idoso, pela Organização Mundial da Saúde, através do trabalho desenvolvido na cidade desde 2017, com pesquisas e implantação de políticas públicas para a melhoria na qualidade de vida da população visando a longevidade e qualidade de vida dos idosos moradores e visitantes e toda a população residente em Veranópolis.

(Histórico do turismo e fotos retirados da dissertação de mestrado de ITAMAR FERRETTO COMARÚ, conforme indicados nas referências deste plano).

## 2.2 Veranópolis - Cidade-veraneio

Em 1945, houve a troca do nome do então município *Alfredo Chaves*, devido à existência de outra localidade, no Estado do Espírito Santo, com igual denominação. A sugestão de Mansueto Dal Pai foi para que passasse a ser Veranópolis, a *Cidade-Veraneio*. Tal sugestão foi prontamente aceita, embora o prefeito do período desejasse nominar a cidade de Tapir, Veranópolis foi referendada inclusive por Mansueto Bernardi.

O topônimo *Veranópolis* faria menção a uma cidade com clima agradável, com ruas arborizadas, canteiros ajardinados, povo hospitaleiro, perfazendo qualidades românticas, úteis ao imaginário turístico e do bem-receber turistas vindos, em sua maioria, da capital do estado.

## 2.3 Dados sobre Veranópolis

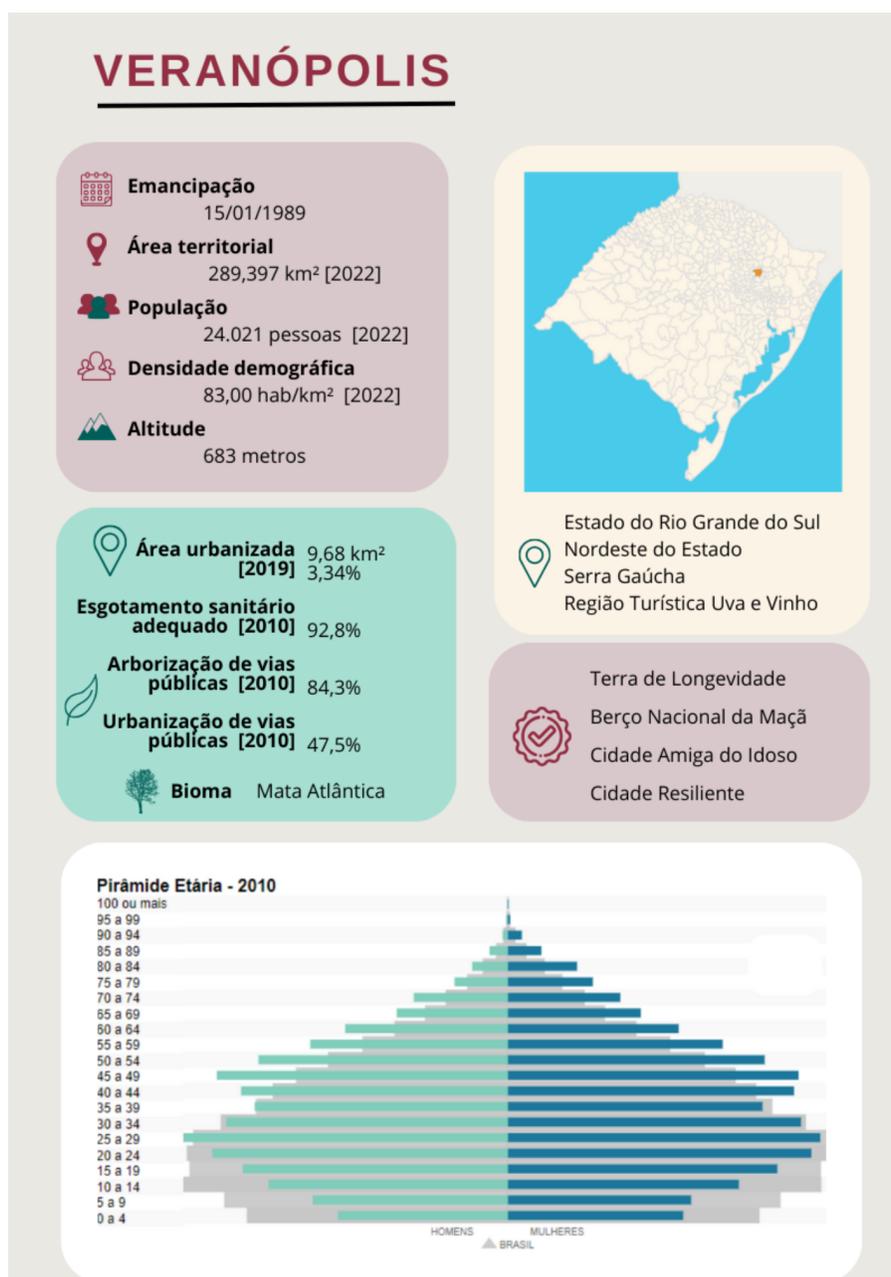


Figura 1: Dados de Veranópolis

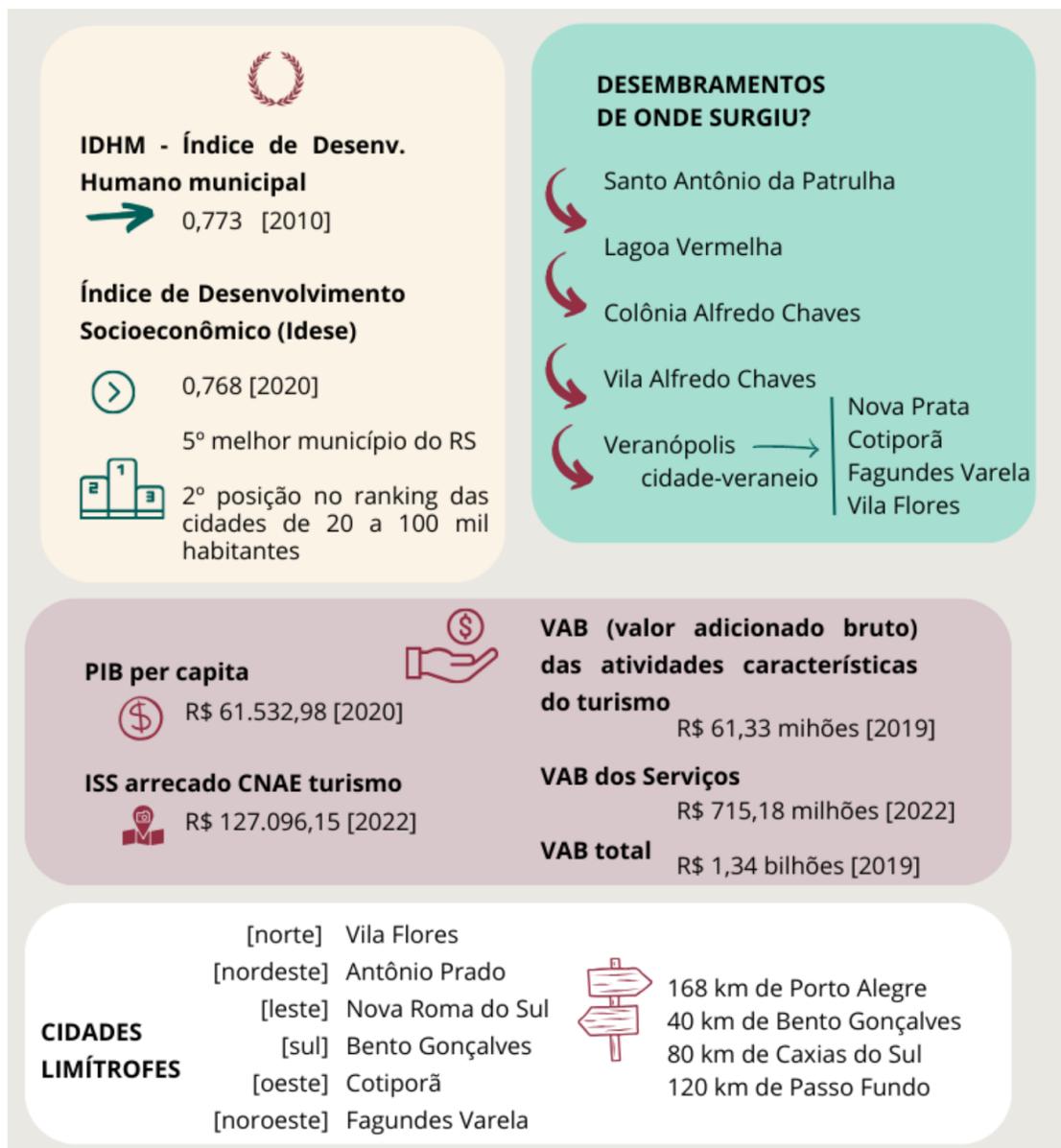


Figura 2: Dados de Veranópolis

### 2.3 Legislação existente

Veranópolis possui diversos mecanismos legais em que o turismo é referenciado. O principal instrumento de planejamento do Município, o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental e Rural Integrado – PDDUARI (LEI MUNICIPAL Nº 7.577, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2020), indica como uma das vocações de Veranópolis o turismo, principalmente de ecoturismo, religioso, de enologia, gastronômico, cultural e rural. E como um de seus princípios a preservação do patrimônio histórico e cultural na área urbana e rural como forma de respeito ao processo histórico, bem como, a valorização do potencial turístico. Conforme o art. 43 do PDDUARI: A política de promoção do desenvolvimento econômico no Município deve estar articulada ao desenvolvimento social e à proteção do meio ambiente, visando a redução das desigualdades sociais e a melhoria da qualidade de vida da população. E tem como uma de suas diretrizes para a consecução da política o fortalecimento do segmento do turismo, desenvolvendo economicamente o potencial do território para esse fim.

O Turismo ainda é identificado no PDDUARI como função pública, objeto de gestão comum dos Municípios da região do qual Veranópolis faz parte. O art. 52 do PDDUARI indica os objetivos da política de turismo. O mesmo Plano determina a criação das Zonas Especiais de Interesse Turístico – ZEIT: áreas já consolidadas ou em consolidação como centros turísticos, cujo objetivo é o fomento das atividades turísticas, por intermédio das seguintes diretrizes: Requalificação urbanística e ambiental; Incentivo a atividades econômicas, geradoras de emprego e renda, buscando o desenvolvimento sustentável, ambiental e econômico empresarial e social; Incentivo a atividades culturais e de lazer; Controle da qualidade da paisagem; e Proteção do patrimônio cultural. O prazo para a criação desta ZEIT era de 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias da publicação da lei, findo em dezembro de 2021. Ainda o PDDUARI indica a criação de uma Zona Rural de Preservação Histórica, Cultural, Turística e Religiosa (ZPHCTR), a ser determinado.

A Administração Pública de Veranópolis conta com uma Secretaria de Turismo e Cultura, com orçamento específico para o turismo, e com quadro de funcionários com cargos em comissionamento (Secretária, Coordenadora de Turismo), cargos efetivos (turismóloga, auxiliar administrativo e dois operários), além de estagiários (ensino médio e graduação das áreas de turismo/comunicação/design/administração).

Veranópolis possui Conselho Municipal de Turismo - COMTUR, cuja primeira composição foi criada em 1958 pela LEI MUNICIPAL Nº 436, de 10 de junho de 1958. Atualmente é regido pela LEI MUNICIPAL Nº 6.730, DE 19 DE AGOSTO DE 2015, que Cria o Conselho e o Fundo Municipal de Turismo, cuja última alteração foi feita em 2023, através da LEI MUNICIPAL Nº 7.956, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2022. O COMTUR é composto por 18 membros, representantes da Administração

---

Pública, entidades e associações, empresas turísticas e profissionais do setor, conforme DECRETO EXECUTIVO Nº 7.033, DE 10 DE NOVEMBRO DE 2021 de nomeação dos conselheiros e última atualização pelo DECRETO EXECUTIVO Nº 7.412, DE 28 DE AGOSTO DE 2023.

Em 2022, foi criado o Programa Municipal de Incentivo aos Empreendedores do Turismo para desenvolvimento e fomento do turismo com incentivos à instalação e ampliação de empreendimentos turísticos no Município denominado “Viva Mais Turismo”, através da LEI MUNICIPAL Nº 7.979, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2022. O Programa contempla como incentivos o fornecimento de serviços de máquinas, pedra britada e tubulação; divulgação; placas de sinalização turística; assessoria técnica e capacitações; e suporte e orientação para os empreendimentos integrarem ao trade turístico, articulação entre roteiros locais e regionais e comercialização dos empreendimentos.

Veranópolis ainda conta com um Sistema de Cultura, Conselho Municipal de Política Cultural e do Patrimônio Histórico e Cultural de Veranópolis, instituída pela LEI MUNICIPAL Nº 7.086, DE 07 DE NOVEMBRO DE 2017 e última atualização através da LEI MUNICIPAL Nº 8.024, DE 05 DE ABRIL DE 2023; e uma lei que dispõe sobre a Proteção, Preservação e Promoção do Patrimônio Arquitetônico, Histórico, Artístico e Cultural Do Município, sob a LEI MUNICIPAL Nº 7.742, DE 19 DE NOVEMBRO DE 2021.

### 3. Propósito

O plano de Turismo de Veranópolis tem por propósito : **Sustentar** o bem estar, a qualidade de vida e a longevidade da população local, possibilitando que o turista vivencie este estilo de vida.

### 4. Visão

Nossa visão enquanto Plano de Turismo de Veranópolis é **ser referência Internacional no turismo de bem estar, saúde e qualidade de vida.**

### 5. Objetivos Principal

Fomentar o desenvolvimento sustentável, inclusivo, e o empreendedorismo para questões turísticas em Veranópolis, Termas e Longevidade, Região Uva e Vinho, na Serra Gaúcha.

### 5.1 Objetivos Específicos

O Plano Municipal de Turismo de Veranópolis tem como objetivos específicos:

- Promover a organização e o desenvolvimento sustentável do Sistema Turístico Municipal;
- Apropriar patrimônios históricos, culturais e naturais para o turismo;
- Aumentar e aperfeiçoar a demanda turística do município;
- Promover a integração da comunidade local junto à atividade turística.

### 6. Equipe Técnica

Grupo de Trabalho:

- Diana Alessio Tomiello - Secretária de Turismo e Cultura de Veranópolis
- Beatriz Paulus - Diretora Executiva - Instância de Governança Regional Uva e Vinho
- Gisele Cunha- Turismóloga - Secretaria de Turismo e Cultura de Veranópolis
- Paula Fogaça - Arquiteta e Urbanista - Assessora da Atuaserra
- Taísa Trevisan - Engenheira Ambiental - Assessora da Atuaserra
- Alvacir Casarotto - Presidente do COMTUR e empreendedor representando a gastronomia local
- Cristian Simonetto - Empreendedor representando as vinícolas locais
- Claudete Rigo - Profissional representando os meios de hospedagem local
- Luciana Grzegorck - Empreendedora representando os meios de hospedagem local
- Juliano Brandalise - Empreendedor representando a gastronomia local
- Carlos Alberto Spanhol Filho - Empreendedor representando as agências de viagens e receptivos e Associação Comercial e Industrial de Veranópolis
- COMTUR - Conselho Municipal de Turismo

### 7. Metodologia

O presente tópico descreve os procedimentos metodológicos aplicados na pesquisa, com enfoque participativo, envolvendo alguns atores sociais do município de Veranópolis.

Na pesquisa de dados adotou-se uma abordagem mista do problema: qualitativa, exploratória e descritiva. Quanto à natureza, a pesquisa é denominada de pesquisa participante ou pesquisa-ação, uma vez que possuiu um envolvimento legítimo entre o pesquisador e o objeto pesquisado. Segundo Gil (2011), os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Do ponto de vista das técnicas e dos procedimentos para a coleta de dados, realizou-se uma observação direta intensiva, por meio de reuniões e com aplicação de questionário junto aos atores (empreendedores, poder público, instância de governança local) que lidam direta e indiretamente com as atividades turísticas, além da observação participante durante o período de coleta de dados.

## 8. Diagnóstico

O Diagnóstico para a construção do Plano Municipal de Turismo consistiu na análise do território através da construção coletiva da SWOT (ou Matriz FOFA), em 3 encontros com o COMTUR e o Trade turístico, considerando as forças, fraquezas, ameaças e oportunidades.



Figura 3 - Análise de SWOT desenvolvida pela equipe e Trade Turístico.

---

Na discussão realizada com os atores do turismo, foram consideradas várias questões problemáticas do setor, sendo elas :

1. Falta de conhecimento por parte da comunidade local: É importante que a comunidade local esteja consciente dos benefícios que o turismo pode trazer. Promover a educação e a sensibilização sobre a importância do turismo para a economia local pode ajudar a resolver essa questão.
2. Deficiência no número de leitos: A falta de leitos é um problema comum em muitos destinos turísticos. É essencial que haja um planejamento adequado para aumentar a capacidade de acomodação, seja através da construção de novos hotéis ou da promoção de meios alternativos de hospedagem, como pousadas familiares ou aluguel por temporada.
3. Falta de hospitalidade por parte dos taxistas e receptivo local: A hospitalidade dos taxistas é fundamental para a experiência dos turistas. É possível promover treinamentos e programas de capacitação para os taxistas, incentivando um atendimento cordial e profissional. Além disso, estabelecer medidas de controle e fiscalização pode ajudar a garantir a qualidade do serviço prestado.
4. Utilização de defensivos agrícolas nas macieiras: A utilização de defensivos agrícolas pode impactar negativamente o turismo, principalmente se houver riscos para a saúde dos visitantes. É importante garantir que a produção agrícola seja realizada de forma sustentável e segura, buscando alternativas menos prejudiciais ao meio ambiente e à saúde humana.
5. Falta de interesse em empreender no turismo: Para estimular o empreendedorismo no turismo, é necessário criar um ambiente favorável aos negócios, oferecendo incentivos fiscais, linhas de crédito especiais e programas de apoio e capacitação para os empreendedores. Além disso, é importante promover o destino turístico, destacando suas características únicas e oportunidades de investimento.

Outras ameaças e desafios no setor turístico no municípios de Veranópolis foram identificadas:

1. Investidores para o turismo náutico e marinas: A atração de investidores para o turismo náutico e marinas é fundamental para impulsionar o desenvolvimento dessa área. Para isso, é

importante promover o potencial e os benefícios desse segmento, bem como fornecer incentivos e parcerias estratégicas com investidores.

2. Infraestrutura de rodovias BR 470, BR 324, RST 437, Estrada Geral Santa Bárbara, (Veranópolis-Cotiporã), RS 355 (Veranópolis-Fagundes Varela) e a rodovia municipal que leva à Balsa Veranópolis-Nova Roma do Sul: A melhoria da infraestrutura das principais rodovias de acesso é essencial para facilitar o deslocamento dos turistas e impulsionar o setor. É necessário priorizar investimentos em reparos, expansões e modernizações dessas vias, a fim de garantir uma experiência de viagem segura e conveniente. E, em virtude das questões climáticas, possibilitar alternativas prevendo o não isolamento do município.

Cabe ressaltar que as rodovias citadas fazem parte do planejamento turístico a fim de aprimorar os projetos de pavimentação ou abertura de estradas e complementar o comércio local. Ao longo destas rodovias, diversos pontos do patrimônio ambiental e histórico-cultural são facilmente identificados, porém, a ausência de acostamento e refúgio de parada dos automóveis dificulta a apreciação do trajeto.

Para os investimentos de pavimentação, sugere-se o um levantamento dos pontos de interesse turístico, para melhor aproveitamento da paisagem, melhoria dos acessos aos empreendimentos, acesso à cidade, para diminuir o risco de acidentes e viabilizar os negócios de forma organizada ao longo das estradas.

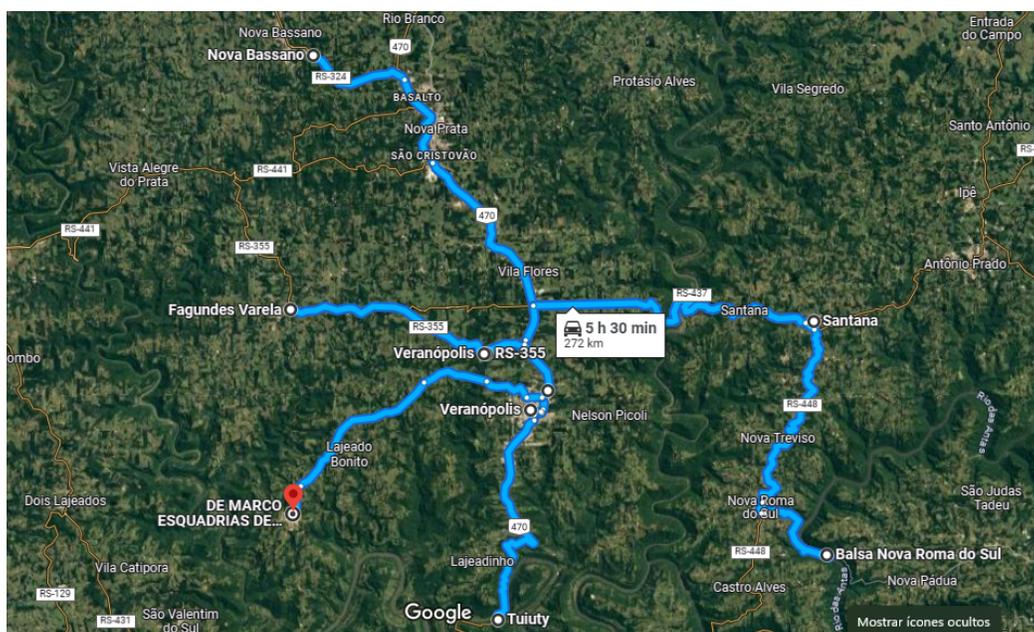


Figura 4: Rodovias citadas.

Fonte: Google mapas(2023)

---

3. Quedas de barreiras: As quedas de barreiras podem interromper o fluxo de turistas e causar danos à infraestrutura. É importante investir em medidas preventivas, como sistemas de monitoramento e proteção, além de contar com equipes de prontidão para lidar com essas situações e agir rapidamente para minimizar os impactos.

4. Mudanças climáticas: As mudanças climáticas podem ter um impacto significativo no turismo, afetando os padrões climáticos, a biodiversidade, destruição de patrimônios ambientais, históricos e culturais. É fundamental adotar práticas sustentáveis no setor, promovendo a conservação ambiental, a redução de emissões, a adaptação às mudanças climáticas e projetos preventivos de minimização e mitigação dos impactos sobre as comunidades.

5. Travessias e acessos aos empreendimentos: A melhoria das travessias e acessos aos empreendimentos turísticos é crucial para garantir um fluxo eficiente de turistas e maximizar o potencial desses locais e principalmente reduzir e prevenir acidentes. Investimentos em infraestrutura de transporte, como pontes, estradas e transporte público, são necessários para facilitar a mobilidade e melhorar a experiência dos visitantes.

6. Questões macroeconômicas: Flutuações econômicas podem afetar o turismo, tanto em nível nacional quanto internacional. É importante monitorar e se adaptar às tendências econômicas, diversificar os mercados de origem e desenvolver estratégias de marketing eficazes para atrair turistas em diferentes cenários econômicos.

7. Pandemias e endemias: As pandemias e endemias, como a COVID-19, resultam em impactos significativos no turismo, levando ao fechamento de fronteiras, restrições de viagem e queda na demanda. É fundamental implementar protocolos de segurança e medidas sanitárias adequadas para garantir a saúde e segurança dos turistas, bem como desenvolver planos de recuperação eficazes para lidar com crises emergenciais.

8. Concorrência turística competitiva na região: A concorrência turística pode ser um desafio, especialmente em regiões com destinos semelhantes. É importante investir em diferenciação, promover experiências únicas e diversificar a oferta turística para atrair um público-alvo específico.

9. Falta de mão de obra: A falta de mão de obra qualificada pode ser um obstáculo para o crescimento do setor turístico. É crucial investir em capacitação, treinamento e educação para desenvolver uma força de trabalho qualificada e motivada. Além disso, promover parcerias com instituições de ensino e programas de estágio pode ajudar a suprir essa demanda.

10. Falta de investimentos nas principais rodovias de acesso: A falta de investimentos nas rodovias de acesso pode limitar o desenvolvimento do turismo em determinadas regiões. É essencial que as autoridades públicas e privadas destinem recursos adequados para melhorar a infraestrutura das vias, garantindo um acesso seguro e eficiente aos destinos turísticos.

Abordar essas questões requer uma abordagem colaborativa entre o setor público, o setor privado, a comunidade local e os parceiros de turismo. Trabalhar juntos para identificar soluções, implementar estratégias e promover um turismo sustentável e resiliente é fundamental para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades do setor.

Outra análise, é que o Município de Veranópolis está localizado no Mapa do Turismo Brasileiro, através da Instância de Governança Regional Uva e Vinho – Atuaserra. Conforme a categorização definida pelo Ministério do Turismo, o Município está na Categoria D. Os municípios são categorizados de A a E, definida através da análise da quantidade de estabelecimentos de hospedagem (através da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS/Ministério de Economia), da quantidade de empregos em estabelecimentos de hospedagem (RAIS/Ministério de Economia), da quantidade estimada de visitantes domésticos e internacionais (através de pesquisa - MTur/FIPE) e da arrecadação de impostos federais a partir dos Meios de Hospedagem.

No momento, Veranópolis possui 49 estabelecimentos e prestadores turísticos com Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos (Cadastur\*), do Ministério do Turismo, sendo:

<b>Atividade turística</b>	<b>Quantidade de cadastrados</b>
Agência de Turismo	02 empresas
Meios de Hospedagem	04 empresas
Organizadora de Eventos	03 empresas
Transportadora Turística	08 empresas
Guia de Turismo	05 guias
Prestadores Especializados em Segmentos Turísticos	06 prestadores

Prestadores de Infraestrutura de Apoio para Eventos	02 prestadores
Restaurantes, cafeterias, bares e similares	19 empresas
*O Cadastur é formado pelo cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor turístico.	

Tabela 1: Estabelecimentos e prestadores turísticos com Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos (Cadastur)

Fonte: Site Cadastur - Ministério do Turismo

## 8.1 PRODUTOS TURÍSTICOS

Outro conceito relevante para o PMT trata do produto turístico, que consiste no conjunto de atrativos, equipamentos e infraestruturas turísticas, ofertado de forma organizada, com base em uma marca e em uma estratégia conjunta de distribuição e preço. Veranópolis é um destino comercializado por operadores e agências de turismo, bem como recebe um significativo número de turistas individuais, famílias que se deslocam com seus veículos próprios ou alugados. Descreve-se o que está estruturado de acordo com a localização, indicando a segmentação a qual pertence.

Conforme o Ministério do Turismo, turismo pode ser segmentado conforme o enfoque na demanda, através da identificação de certos grupos de consumidores caracterizados a partir das suas especificidades em relação a alguns fatores que determinam suas decisões, preferências e motivações, ou seja, a partir das características e das variáveis da demanda. Senso eles:

- Ecoturismo: segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações;
- Cultural: atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura;
- De Estudos e Intercâmbio: movimentação turística gerada por atividades e programas de aprendizagem e vivências para fins de qualificação, ampliação de conhecimento e de desenvolvimento pessoal e profissional;
- De Esportes: atividades turísticas decorrentes da prática, envolvimento ou observação de modalidades esportivas;
- De Pesca: atividades turísticas decorrentes da prática da pesca amadora;

- Náutico: caracteriza-se pela utilização de embarcações náuticas como finalidade da movimentação turística;
- De Aventura: movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo;
- De Sol e Praia: atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor;
- De Negócios e Eventos: conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social;
- Rural: conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade;
- De Saúde: atividades turísticas decorrentes da utilização de meios e serviços para fins médicos, terapêuticos e estéticos.

Atrativo	Segmentação	Descritivo
Ponte Ernesto Dorneles	Cultural	Localizado na BR 470, sob o Rio das Antas, na divisa entre Veranópolis e Bento Gonçalves.
Belvedere do Espigão	Cultural	Localizado na subida da Serra do Rio das Antas, no mirante Belvedere do Espigão pode-se visualizar o leito do Rio das Antas, a Casa de Máquinas da Usina Hidrelétrica Monte Claro e a Ponte da Estrada de Ferro. Se tiver sorte, poderá ver os vagões dos trens desaparecendo por entre os túneis sob as montanhas. Possui estacionamento, mirante, restaurante, loja e banheiros. Acesso gratuito. Endereço: BR 470, Km 186
Capela São João Batista	Cultural	Em 1907, teve início a construção da atual capela, em torno da primeira que continuou a ser utilizada até a conclusão do templo, em 1910. Os três sinos do campanário foram fabricados em Garibaldi e trazidos de carroça

		<p>até o local. Em 1939, a capela passou por amplas reformas. Em torno de 24 de junho, os fiéis comemoram com festa o dia do Santo Padroeiro.</p> <p>Celebrações: segundo e quarto domingo do mês às 9h</p> <p>Endereço: Rua Guerino Cosmo Rigon, Lajeadozinho</p>
Busto José Bin	Cultural	<p>Agricultor da comunidade de Lajeadozinho, José Bin deixou a história da maçã que leva seu nome manuscrita em uma carta. Veranópolis recebeu o título de Berço Nacional de Maçã por registrar em sua história o primeiro cultivo de macieira do Brasil.</p> <p>Endereço: Rua Guerino Cosmo Rigon,- ao lado da Capela São João Batista - Lajeadozinho</p>
Cemitério dos Imigrantes	Cultural	<p>A comunidade rural de Lajeadozinho abriga o Cemitério dos Imigrantes, que leva este nome como marco da colonização da região. Em 1904, o religioso italiano Dom João Batista Scalabrini, em passagem por núcleos de imigração do Brasil, incluiu em seu roteiro a consagração do cemitério, fato registrado no monumento em granito situado no centro do local. Na entrada do cemitério está fixada uma placa com narrativa histórica e poética do escritor Mansueto Bernardi, de 1942, mesmo local que escolheu para ser sepultado.</p> <p>Endereço: Rua Guerino Cosmo Rigon,- ao lado da Capela São João Batista - Lajeadozinho</p>
Grutinha N. Sra. De Lourdes	Cultural	<p>A Grutinha foi planejada e construída pela Direção e Funcionários da Escola Estadual de Ensino Fundamental Don Matheus Pasquali. O local foi a entrada principal da escola, à sombra</p>

		<p>de uma frondosa uvaia. Foi revestida interna e externamente por pedras de quartzo, coletados pelos alunos na comunidade. Em seu interior, devido a grande devoção, foram colocadas as imagens de Nossa Senhora de Lourdes e Santa Bernardete, doadas por famílias da região. A inauguração ocorreu no dia 25 de setembro de 1960, com benção das imagens e festa.</p> <p>Endereço: Estrada Geral Buarque de Macedo, 1600, Monte Bérico</p>
Capela N. Sra. De Monte Bérico	Cultural	<p>A Capela foi construída em 1901 por imigrantes devotos de N. Sra. De Monte Bérico, vindos do norte da Itália em 1885. As paredes foram erguidas com tijolos de barro, amassado dentro de grandes covas por pessoas e porcos, estes atraídos pelo milho misturado à argamassa. No seu interior, encontram-se as imagens de N. Sra. De Monte Bérico e de São Miguel Arcanjo, esculpidas por Antônio Tranches em 1899 e 1900. Sua festa anual é realizada no final de agosto.</p> <p>Celebrações: primeiro e terceiro domingo do mês às 9h</p> <p>Endereço: Estrada Geral Buarque de Macedo, Monte Bérico</p>
Cascata da Usina Velha	Ecoturismo e Cultural	<p>Formada pelas antigas barragens do Rio Retiro, são duas quedas de cerca de 7 metros de altura, uma ao lado da outra. No local, encontra-se a ruína da primeira usina de geração de energia elétrica do interior do Rio Grande do Sul, inaugurada em 1912, a qual fornecia energia para a então Vila de Alfredo Chaves (hoje Veranópolis). Área privada. Acesso gratuito.</p>

		<p>Possui projeto de um complexo turístico e reativação da hidrelétrica.</p> <p>Endereço: Estrada da Usina Velha - Vila Azul</p>
Capitel de São Marco	Cultural	<p>O Capitel foi construído pelos imigrantes italianos em honra à São Marcos, pedindo proteção para suas lavouras. Seu campanário construído de pedras é um dos mais antigos do município. É aberto pela comunidade em datas especiais.</p> <p>Endereço: Vila Azul</p>
Caverna Indígena	Ecoturismo, De Aventura e Cultural	<p>Conhecida também como Gruta Selvagem, neste local foram encontrados vestígios que sugerem a habitação de índios caingangues. A Caverna formou-se pela erosão e pelo desgaste lento das rochas durante aproximadamente cinco milhões de anos. Sua largura é de 28 metros e 67 metros de extensão. Área privada. Entrada gratuita. Acesso por escadaria.</p> <p>Endereço: Monte Bérico</p>
Pico do Monte Claro	De Aventura	<p>Pico mais alto de Veranópolis com vista rio, vales, barragens, plantações, pôr-do-sol e nascer do sol. Trekking e área para camping. Localizado a 25km do centro da cidade.</p> <p>Endereço: Comunidade de Monte Claro</p>
Parque Municipal do Retiro	Ecoturismo e De Aventura	<p>Parque localizado às margens do Rio Retiro. Oferece espaços de convivências, churrasqueiras e piscinas formadas com barragens no Rio Retiro.</p> <p>Endereço: Comunidade de Santa Bárbara</p>
Vinícola Simonetto	Rural e Cultural	<p>A Vinícola Simonetto elabora vinhos, espumantes e sucos artesanalmente, em quantidade limitada, com um cuidado especial, desde a qualidade da uva que produz até sua maturação nas caves.</p>

		<p>Oferece:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Visitação às caves com degustação de vinhos, espumantes e sucos.</li> <li>- Merendin - lanche típico com o tradicional pão colonial, geleias, queijos, salame, biscoitos coloniais, sucos, vinhos, muita música e alegria.</li> <li>- Sabrage da Longevidade - experiência nas caves da vinícola com a sabrage do espumante Simonetto, degustação da bebida e levando a rolha da garrafa de lembrança para a sua casa.</li> </ul> <p>Grupos sob agendamento.</p> <p>Endereço: Rua Guerino Cosmo Rigon, Monte Bérico</p>
Vinícola Antônio Bin	Rural e Cultural	<p>A Vinícola Antônio Bin traz em seu nome uma homenagem aos antepassados e a tradição familiar na fabricação de vinhos. A linha de produtos elaborados na Vinícola tem características muito próprias e originais, assim como a acolhida aos visitantes, peculiar dos descendentes de famílias italianas. A comercialização dos produtos inclui a degustação de vinhos, sucos e espumantes em um local repleto de histórias.</p> <p>Endereço: Comunidade de Lajeadozinho</p>
Sítio Árvore Mãe	Ecoturismo e de Aventura	<p>O Sítio Árvore Mãe possui 10 hectares, sendo elas 9 de mata nativa. Tem como objetivo proporcionar vivências em meia natureza, voltada a educação ambiental, saúde e bem estar, planejamentos para empresas. Além de fornecer uma alimentação saudável, produzida no local.</p> <p>Endereço: Nona Secção do Rio das Antas</p>

Serra Parque Jaboticaba	Ecoturismo e de Aventura	Área de 6 hectares, o parque é a ponta de um importante corredor ecológico que abriga diversas espécies. Tem como objetivos a educação ambiental, a preservação das espécies de fauna e flora, a realização de pesquisas, bem como o combate ao desmatamento e a caça ilegal. Visitas agendadas com guia e atividades como como trekking com diferentes níveis de dificuldade em percursos naturais, passeios em veículos 4x4 e banho de rio. Endereço: Estrada Nossa Senhora das Dores, Nº 10.625, Veranópolis, RS.
Banca das Cascatas	Cultural	Venda de produtos coloniais, produtos artesanais da região e lanches diversos. Localizado junto a cascatas com mesas ao ar livre. Endereço: Rodovia BR 470, km 182
Vicenza Produtos Coloniais	Cultural	Venda de produtos coloniais. Destaque para a produção de pães assados em forno à lenha. Endereço: BR 470, Km 183

Tabela 2: Atrativos no Meio Rural

Fonte: Secretaria de Turismo e Cultura de Veranópolis

Restaurante Giratório / Mirante da Serra	Cultural e Gastronômico	Única torre com restaurante giratório no país. Com seus 79,5 metros de altura, é uma ótima opção para admirar a vista da serra e saborear a farta gastronomia. Possui restaurante, elevador panorâmico e mirante. Endereço: BR 470, Km 178
Casa da Cultura Frei Rovílio Costa e Museu Municipal	Cultural	Equipamento cultural que conta com 1,5 mil m <sup>2</sup> destinados às manifestações culturais de Veranópolis. Atualmente é composta pelo Salão Nobre Silvio Pêllico, Departamento Municipal de

		<p>Cultura, salas de oficinas e Museu Municipal de Veranópolis. Administrado pela Secretaria de Turismo e Cultura.</p> <p>Endereço: Rua Carlos Barbosa, 55 - Centro</p>
Casa Saretta	Cultural	<p>Sede da Secretaria de Turismo e Cultura, Centro de Atenção ao Turista (CAT) e Loja do Artesão (Arteve). Patrimônio histórico tombado pelo Estado do RS (IPHAE) em 1984 e pelo município em 2006. Entrada gratuita.</p> <p>Endereço: BR 470, km 177 esquina Rua 24 de Maio</p>
Feira da Agricultura Familiar	Cultural e Gastronômico	<p>Venda de produtos agroecológicos (frutas, legumes, verduras, temperos) e agroindústrias familiares (mel, cuca, tortas, doces, embutidos) do município.</p> <p>Endereço: Praça XV de Novembro, na Rua Coberta - centro</p>
Igreja Matriz São Luiz Gonzaga / Pra	Cultural	<p>Construída em estilo neogótico, a Igreja Matriz foi finalizada em 1933, em substituição à Igreja Imperial construída no século XVIII. A igreja atual foi construída em cruz e sua entrada está voltada para o leste, mesma formação da abertura das primeiras ruas do município. São Luiz Gonzaga, padroeiro da juventude e de Veranópolis, é celebrado em 21 de junho.</p> <p>Endereço: Av. Osvaldo Aranha, Centro</p>
Praça XV de Novembro	Cultural	<p>A Praça XV de Novembro possui banheiros, praça infantil, academia ao ar livre, restaurante, rua coberta para eventos, Fonte da Longevidade, monumento do Agricultor, busto de Mansueto Bernardi e áreas de convivência, além da Igreja Matriz e monumentos.</p> <p>Endereço: Av. Osvaldo Aranha, Centro</p>

Gruta N. Sra. De Lourdes	Cultural	<p>A primeira gruta que abriga a imagem da Santa foi construída em 1906. A modesta “grutinha” deu início às romarias que, desde então, se realizam todos os dias 11 de fevereiro. Em meados de 1944, com a necessidade de um local mais espaçoso, pela concentração de devotos e romeiros cada vez maior, deu-se início aos trabalhos da construção de uma nova Gruta. A bênção solene, com grandes festejos, aconteceu no dia 08 de setembro de 1946. A capela, com seus vitrais artísticos, foi terminada em 1964.</p> <p>Endereço: Rua São Francisco de Assis, Centro</p>
Portal Monumento – Far La America	Cultural	<p>Marco de entrada de Veranópolis, o monumento homenageia os 125 anos da Colonização Italiana no RS, sendo inaugurado em 2000. No alto de um dos seus braços, pode-se ver a representação das três gerações da família de imigrantes italianos, e no outro, a maçã, mostrando o pioneirismo do plantio da fruta no Brasil. Patrimônio histórico do município tombado em 2013.</p> <p>Endereço: BR 470, km 177</p>
Monumento da Maçã	Cultural	<p>Monumento simbolizando o Berço Nacional da Maçã, título que remete à história do agricultor José Bin.</p> <p>Endereço: Av. Júlio de Castilhos, em frente ao número 37</p>
Art Fontana	Cultural	<p>Venda de artesanato e atelier do artesão e escultor Eraldo Fontana especialista em madeira: estátuas, quadros, entalhes, réplicas de móveis coloniais e antigos, decoração, utensílios para cozinha.</p> <p>Endereço: BR 470, km 178,5, n. 530</p>

Arcos de Acesso – Arco Norte e Arco Sul	Cultural	<p>Os arcos foram erguidos ao sul e ao norte da Avenida Osvaldo Aranha, demarcando os limites da cidade na década de 1950. Feitos de cimento armado, eles foram revestidos inteiramente de cristais de rochas, pedras variadas e semipreciosas, todas extraídas do subsolo veranense. A distância dos dois são de 1.100m, a medida de extensão das primeiras colônias italianas (terras oferecidas aos imigrantes italianos na sua chegada ao Brasil).</p> <p>Endereço: Av. Osvaldo Aranha</p>
Vila Bernardi	Cultural	<p>Casa em estilo florentino construída em 1946, recebe visitantes na residência onde viveu por duas décadas o poeta, escritor e Diretor da Casa da Moeda Mansuetto Bernardi. Possui móveis conservados da época, biblioteca com grande acervo de obras e capela particular. Área privada. Visitação gratuita.</p> <p>Endereço: Rua Ast�rio de Mello, 1551 – Bairro Femaçã</p>
Experimentarium Interativas	Ciências Cultural	<p>Museu de ciências interativo com o objetivo de incentivar o gosto pela ciência em todas as idades e estimular o aprendizado da forma mais prática possível. Livros e revistas, microscópio e telescópio, fósseis e insetos cristalizados em resina, �m�s e pêndulos, lentes e luminares, entre outros objetos.</p> <p>Endereço: Av. Dr José Montauray, 1064, Palugana</p>
Instituto Moriguchi - Centro de Estudos do Envelhecimento	De Estudos e Intercâmbio	<p>Centro de estudos e aplicações práticas voltados ao processo de envelhecimento, que busca compreender e promover a qualidade de vida e plenitude ao longo de todos os estágios de desenvolvimento do ser humano.</p> <p>Endereço: Rua Rui Barbosa, 37 - São Peregrino</p>

Antiquários Serra	Cultura	Venda de objetos colecionáveis e obras de arte. Endereço: Rodovia BR 470 km 182 - Monte Bérico
Atelier Tedesco	Cultural	Produção artesanal de calçados em couro. Produtos a pronta entrega e sob medida. O espaço conta com atelier e loja. Endereço: Av. Pinheiro Machado, 666 - Santo Antônio

Tabela 3. Atrativos no Meio Urbano

Fonte: Secretaria de Turismo e Cultura de Veranópolis

### 8.1.1 Equipamentos e Serviços Turísticos

Representam o conjunto de edificações, de instalações e de serviços indispensáveis ao desenvolvimento da atividade turística. Compreendem os meios de hospedagem, os serviços de alimentação, o entretenimento e diversão, o agenciamento, os transportes, a locação de veículos, os eventos, os guias, a informação e outros serviços turísticos

#### Centro de Atenção ao Turista - CAT

O Centro de Atenção ao Turista de Veranópolis está localizado na Casa Saretta, na sede da Secretaria de Turismo e Cultura e que também abriga a Loja do Artesão. Possui sala de vídeo com 22 assentos e equipe de atendimento composto por duas estagiárias (de graduação e de ensino médio) e apoio de turismóloga e servidores da Secretaria. Há projeto de abertura de novo CAT localizado na Praça XV de Novembro.

Contato: (54) 3441-5953

Localização: Casa Saretta - Rodovia BR 470, km 177, nº 2201 – Centro

Atendimentos:

- segunda a sexta-feira das 8h30 às 11h30 e das 13h30 à 17h
- sábados, domingos e feriados das 10h às 16h.

Gestão: Secretaria de Turismo e Cultura

### 8.1.2 Gastronomia

---

Há diversos restaurantes, lancherias, cafés e pub no município ofertando uma grande variedade gastronômica: pratos típicos italianos, como massas, sopa de capeletti e pizzas, buffets com grelhados e churrasco, lanches, cafés, tortas e bolos.

### 8.1.3 Meios de hospedagem

Veranópolis possui dois hotéis consolidados (um em formato de prédio com apartamentos e outro em formato de cabanas), uma pousada e dois campings. Ainda, foram identificadas sete propriedades cadastradas no Airbnb, em áreas rural e urbana, entre apartamentos, casas históricas, casas na área urbana e cabanas.

### 8.1.4 Agência de Viagens / Operadoras Turísticas - Receptivo

O principal receptivo de Veranópolis é realizado pelo Guia de Turismo Cadastur Antônio Henrique Chiaradia, conhecido como Toni Formaiari. Esporadicamente a Spatur Viagens e Turismo possui pacotes receptivos para Veranópolis e região.

### 8.1.5 Estruturas para Realização de Eventos em Veranópolis

- Parque Municipal de Eventos e Exposições José Bin (bairro Femaçã) – Pavilhão de eventos, Ginásio Esportivo e espaços externos
- Casa da Cultura Frei Rovílio Costa (centro) – Salão Nobre com palco e camarins, espaços para exposições temporárias
- Estádio Antônio David Farina (bairro Medianeira) – campo de futebol, arquibancadas, espaço de gastronomia
- Complexo Esportivo Palugana (centro/Palugana) – quadras esportivas, campo de futebol, pista de caminhada e corrida, pista de skate, gastronomia
- Parque Municipal de Eventos Pref. Nadyr Peruffo – Parque de Rodeios (bairro Sapopema) – cancha de rodeios, galpão de CTG e da Associação dos Músicos de Veranópolis com espaço de gastronomia, pista de rally e espaços ao ar livre
- Rua Coberta na Praça XV de Novembro
- Sociedade Alfredochavense (SOAL) – Salão Nobre e salões para pequenos eventos, com espaço para gastronomia e salas de reuniões
- Recanto Medianeira (bairro Medianeira) – auditório, alojamentos, espaços externos

- 
- Centro de Eventos da ACIV (bairro Femaçã) – auditório, salas de cursos e de apoio
  - P.A. Multieventos (bairro Femaçã) – Espaço para eventos com áreas interna e externa
  - Clube Caça e Pesca (bairro Femaçã) – Salão de eventos, quiosques, quadras, pista de caminhada e corrida e áreas externas
  - SociadAde dos Motoristas de Veranópolis - Salão de eventos, quiosques, áreas externas
  - Salões de Eventos e Ginásios esportivos em bairros e comunidades da área rural – com salão , espaços de gastronomia e áreas externas
  - Outras praças e espaços de eventos sociais privados

#### 8.1.6 Manifestações culturais

- Produção de vinho doce, sucos de uva, vinhos e espumantes; embutidos; tortas de maçã; biscoitos e pães; mel, própolis e derivados; geleias de frutas, uvadas; licores; capelettis e massas.
- Produção de produtos de artesanato em diversas técnicas: vime, madeira, bordados, palha de milho, pintura, escultura, crochê, tricô.
- Produção artística musical: Orquestra de Sopros, Escolas de Música (municipal e privado), associações musicais, músicos, instrumentistas, musicoterapeutas, regentes, cantores, coros e corais (municipais, de comunidades, diversas faixas etárias), bandas de diversos ritmos destacando-se músicas italianas, populares e de rock'n roll, festivais, concertos e apresentações, grupos tradicionalistas.
- Teatro e dança: grupos de teatro (municipal e privado), espetáculos teatrais, grupos de danças de diversos ritmos.
- Romarias, festas em honra a santos, almoços festivos típicos e jantares típicos.

#### 8.1.7 Paisagem cultural

Formada por vales e morros, serpenteados por rios e cascatas, vitivinicultura e pomares, além de ruas e avenidas largas projetadas na área central urbana.

#### 8.1.8 Bens Tombados e Inventariados

Veranópolis possui patrimônio imóveis tombados através de Decretos Executivos Municipais (D.E.) e um imóvel tombado pelo IPHAE – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul:

- Portaria 02/1982 do IPHAE, de 22 de abril de 1982: Casa Saretta;
- D.E. nº 3.856, de 05 de julho de 2005: Casa da Cultura;
- D.E. nº 4.039 de 05 de outubro de 2006: Casa Saretta;
- D.E. nº 4.704, de 10 de novembro de 2010: Bens da Fepagro/Serra - o Prédio Central (castelinho) e a Casa do Primeiro Diretor, bem como as respectivas vias de acesso da atual sede da Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária - FEPAGRO/SERRA, localizada na Rodovia BR 470, Km 170,8;
- D.E. nº 5.219 de 12 de setembro de 2013: Arcos de Acesso, localizados na avenida Osvaldo Aranha;
- D.E. nº 5.220, de 12 de setembro de 2013: Portal Monumento.

#### 8.1.9 Eventos Permanentes de Veranópolis

- Feira do Vinho Doce e Vindima – janeiro/fevereiro
- Romaria e Festa Estadual de Nossa Senhora de Lourdes e Navegantes - fevereiro
- Dia do Vinho Brasileiro – maio/junho
- Semana do Museu - maio
- VERACULT Festival Gastronômico
- Vinho nas Alturas - enogastronomia
- Concertos da Orquestra de Sopros
- Medi in Rock – festival de rock
- Semana do Turismo - setembro
- Feira do Livro (atrações culturais) – setembro/outubro
- Festival Gastronômico Termas e Longevidade – outubro
- Natal da Longevidade – Dezembro
- Festas em honra a santos com almoço festivo
- Jantares típicos
- Femaça – Festa da Maça e Feira Agroindustrial de Veranópolis (a quatro anos / última edição 2021) – abril
- La Cucagna (última edição 2016) – Festa dos Povos Imigrantes de Veranópolis

#### 8.1.10 Descrição da Infraestrutura Básica e dos Serviços Gerais Encontrados na Área Turística

#### 8.1.10.1 Rodovias

Rodovia Federal BR 470 e Rodovias Estaduais RST 437, Estrada Geral Santa Bárbara (Veranópolis-Cotiporã), RS 355 (Veranópolis-Fagundes Varela) e RS 324 (Nova Prata-Passo Fundo), todas asfaltadas. A Rodovia municipal que leva à Balsa Veranópolis-Nova Roma do Sul não possui pavimentação

Há sinalização já implantada e projetos que preveem novas implantações e sua manutenção, bem como a captação de recursos para o objeto.

- Ferrovia - transporte de cargas ativas, transporte de passageiros desativado. Ligação com os municípios de Bento Gonçalves e Vila Flores.
- Aeroporto - Possui aeroporto municipal para aviões de pequeno porte sob a administração da entidade Aero clube de Veranópolis. Em fase de captação de recursos para cercamento e balizamento da pista. Pista recentemente asfaltada.
- Balsas: balsa de travessia do Rio das Antas ligando Veranópolis à Nova Roma da Sul. Fica comprometida com o aumento do nível do rio.

#### 8.1.10.2 Abastecimento de água

88,09% da população total de Veranópolis tem acesso aos serviços de abastecimento de água. A média do estado do Rio Grande do Sul é 86,88% e, do país, 84,2%. Da população que acessa os serviços de abastecimento de água, 98,75% está localizada na área urbana. Ainda, grande maioria da população rural acessa água potável através de poços artesianos.

#### 8.1.10.3 Esgotamento sanitário

Conforme o Atlas Esgotos ANA 2013, Veranópolis possui 10,69% de seu esgoto manejado de forma adequada, por meio de sistemas centralizados de coleta e tratamento ou de soluções individuais. Do restante, 86,33% é coletado mas não é tratado e 2,98% não é tratado nem coletado.

#### 8.1.10.4 Manejo de Resíduos Sólidos Urbanos

---

Em Veranópolis, 100% da população total é atendida com coleta de Resíduos Domiciliares. Se considerada a população total do município, Veranópolis coleta, por dia, 0,65 kg de resíduos por habitante.

Atualmente, a coleta seletiva é destinada para empresas de reciclagens localizadas no Município e o restante para aterro sanitário localizado em Arroio dos Ratos.

O município tem Plano de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos, elaborado em 2018, através do CISGA - Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Sustentável da Serra Gaúcha. O plano engloba 14 municípios integrantes do consórcio e prevê metas de curto e longo prazo aos municípios,

#### 8.1.10. 5 Segurança

Veranópolis possui base dos seguintes entes de segurança pública: Delegacia de Polícia - Polícia Civil, Brigada Militar, Corpo de Bombeiros, posto da Polícia Rodoviária Federal, Ministério Público, Tribunal de Justiça e Defensoria Pública; além do Conselho Comunitário Pró-Segurança Pública de Veranópolis - CONSEPRO.

#### 8.1. 11 Rotas e Roteiros

##### 8.1.11. 1 Rota Segredos da Maçã

Inaugurado em dezembro de 2018, a Rota Segredos da Maçã contempla atrativos turísticos nas Comunidades de Lajeado e Monte Bérico, conhecido como Berço Nacional da Maçã e foi caminho dos tropeiros ainda na época do Império. Principal ligação da região com a capital e grandes centros urbanos. Integra a ruralidade, casarios antigos, enoturismo, gastronomia, passeios de veículo antigo e de bicicletas, capelas, espaços de memórias.

##### 8.1.11.2 Rota Termas e Longevidade

O Município faz parte da Rota Termas e Longevidade, macrorroteiro regional cuja formação se deu através de requisitos como territorialidade e identidade cultural. Idealizado em 1997 e criado oficialmente em 2002, Veranópolis é co-fundador e integrante desde então. A Rota integra hoje nove municípios: Veranópolis, André da Rocha, Cotiporã, Fagundes Varela, Nova Prata, Protásio Alves, Vila

---

Flores e Vista Alegre do Prata. É gerida por um Grupo Gestor formado por representantes da IGR Atuaserra, secretarias de turismo dos municípios, COMTURs, empreendedores, guias de turismo e entidades comerciais. Tem como missão “Promover o turismo sustentável, proporcionando a manutenção da cultural local e o desenvolvimento econômico dos atores envolvidos” e como visão “Ser a referência de gestão de Roteiro Turístico integrado do Destino Uva e Vinho”. O Grupo Gestor ainda determina como valores da Rota: manutenção da identidade local, sustentabilidade, espiritualidade, proteção da cultura local e elo de articulação.

## 9.1 . Análise do Turismo e Veranópolis - Ofertas de Demandas Turísticas do Território

### 9.1.1 Perfil da Demanda Atual

Conforme o Mapa do Comportamento do Turista, proposto pelos estudos em parceria da Wine Locals e Sebrae RS, o Governo do Estado traz esta ferramenta analítica que ajuda o trade turístico a entender as principais motivações e comportamentos do turista que visita (ou tem potencial para visitar) o Rio Grande do Sul. O mapa foi construído sob a ótica das principais motivações de consumo de turismo do consumidor, destacando os pontos de interesse para o público local, regional, nacional e internacional. A partir deste mapa, os conselheiros fizeram uma análise em 2022 e, através de dinâmica proposta pelo grupo de trabalho, identificou-se como as três principais motivações e interesse dos turistas de Veranópolis: o gastronômico, o relax e o espiritual.

Motivação dos perfis:

#### # Gastronômico

Motivação do perfil: Novos sabores e experiências

Características do perfil:

- São exigentes e buscam experiências gastronômicas incríveis.
- A experiência com a culinária local é muito importante: comida, ambiente e atendimento.
- Na escolha do destino, levam em consideração a oferta gastronômica única e local.
- Gostam de compartilhar as experiências gastronômicas que tiveram na viagem.

#### # Relax

Motivação do perfil: Desconectar e fugir da rotina

Características do perfil:

- 
- Busca lugares mais calmos, muitas vezes próximos da natureza e afastados.
  - O objetivo é reservar um tempo para si mesmo.
  - Não quer restaurantes e lugares muito cheios, badalados e barulhentos.

#### # Espiritual

Motivação do perfil: Se conectar com sua crença.

Características do perfil:

- Pesquisa eventos no calendário, lugares e templos onde possa exercitar o que acredita.
- A companhia na viagem não é o mais importante.
- Suas viagens tem o objetivo de criar mais conexão com forças espirituais.

Conforme levantamentos realizados com amostragem de turistas que visitaram a Casa Saretta - CAT em 2022 e 2023 e com visitantes na última edição da Femaçaã (abril de 2023), segue o perfil identificado:

#### - Perfil Demográfico

Local de Moradia: A grande maioria dos turistas é do Rio Grande do Sul, especialmente de cidades como Porto Alegre e Bento Gonçalves.

Idade: A faixa etária mais representada é de 50-65 anos, compreendendo cerca de 41,3% dos respondentes.

Gênero: 55,6% dos respondentes são do gênero feminino, enquanto 43,5% são masculinos.

A maioria dos visitantes são famílias (82,8%) e casais sem filhos.

Não há dados sobre o nível de educação, mas podemos inferir que a maioria tem ensino superior completo ou graduação completa com base em suas profissões.

#### - Comportamento de Viagem

Forma de Transporte: 92,7% dos visitantes usam veículo particular para chegar à cidade.

Duração da Estadia: 83,5% dos visitantes planejam passar o dia sem necessidade de hospedagem.

Alguns visitantes (6,8%)

planejavam ficar 2 ou 3 dias. Cerca de 13% optaram por ficar em hotéis, flats ou pousadas.

A maioria dos visitantes não utiliza agências de viagem para organizar suas viagens (98,3%).

O gasto médio varia, mas uma grande parte gasta até R\$300 por dia (R\$200,00 - 26,7%, R\$300,00 - 13,3%).

#### - Motivação e Interesses

Motivo da Visita: Lazer é o principal motivo para 78,6% dos visitantes, seguido por gastronomia com 18,3%.

Atrações Favoritas: Gastronomia é a atração mais popular, com 37% dos votos, seguida por compras com 32,8%.

As redes sociais como Facebook (40,2%) e Instagram (23,1%) são as principais fontes de informações.

### 10. Governança

A governança apresenta-se como uma forma de liderar os processos de inovação, fortalecimento e mudança das dinâmicas do setor em um determinado território, incorporando os atores públicos e privados, com a intenção de tomar decisões coletivas em relação ao planejamento e a gestão de uma destinação turística (Velasco Gonzáles, 2013). No turismo pode ser entendida como uma “organização social que conta com a participação de representações do poder público, da sociedade civil organizada e de entidades empresariais vinculadas ao turismo em determinado território [país, estado, região ou município]” (Viana, 2012, p. 67). Nesse sentido, por meio da governança, a destinação turística pode assumir a postura de sujeito do seu processo de desenvolvimento, articulando demandas e atendendo necessidades de todos os atores e agentes locais (Queiroz, 2005).

Os estudos de Carvalho (2002) mostram que a governança poderá ser coordenada pelo setor público, a partir da definição de políticas de fomento ao desenvolvimento e por instituições privadas que visam à competitividade local, de forma integrada entre Estado e setores privados, a fim de dinamizar o desenvolvimento socioeconômico. Ao analisar os conceitos sobre governança, Goedert (2005) observa que a mesma pode ser entendida como:

*[...] um marco de ação para a política regional, que visa à integração dos mecanismos existentes através do desenvolvimento e a sinergia das ações executadas em um dado território. É constituído por valores, políticas e ações, características do ambiente, mecanismos para o desenvolvimento de ações cooperativas entre os setores público e privado, mecanismos coletivos de decisões a respeito das inversões e instrumentos de políticas de diferentes áreas promotoras do desenvolvimento produtivo e da competitividade regional (p. 23).*

Para isso torna-se necessário estabelecer ações e estratégias para o planejamento, gestão e promoção das destinações turísticas. Essas devem ser desenvolvidas pelos envolvidos que compõem os

setores públicos e privados em seus diversos níveis de atuação [nacional, regional e local] por meio de políticas públicas e constituição de instâncias de governança (Camargo, 2003; César, 2011). No Brasil, as Políticas Públicas do Governo Federal direcionam a estruturação e a organização do turismo de maneira regionalizada no cenário político, constituindo-se em instância de gestão em âmbito regional e local (Brasil, 2007). Desse modo, compreende-se que estas instâncias de governança poderão conduzir processos e ações de inovação, fortalecimento e mudança na dinâmica que envolve os atores sociais do setor turístico em uma destinação turística.

Desta maneira, Veranópolis pauta suas ações através da Secretaria de Turismo e Cultura, do COMTUR e do Fundo Municipal de Turismo, incluindo a dinâmica da roteirização ordenada local e com a Rota Termas e Longevidade e vincula-se à IGR - Atuaserra - Destino Uva e Vinho - Serra Gaúcha, cumprindo as premissas da regionalização instituídas pelo PNT.

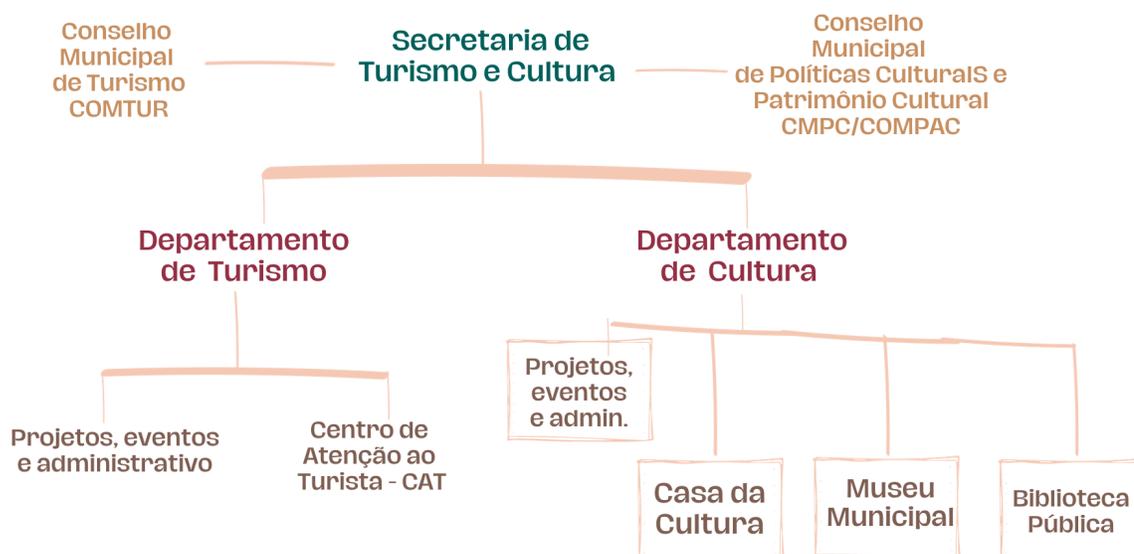


Figura 5: Organograma da Secretaria de Turismo Cultura

## 11. Ecosocioeconomia, Desenvolvimento Sustentável, Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e ESG e suas relações com o turismo

---

O cenário planetário de crise ambiental e de valores que se vive em função desse modelo econômico insustentável, em que há extração de bens e serviços da natureza e intensa produção e descarte de resíduos, exige uma reflexão-ação no sentido de uma mudança que se constitui em um grande desafio para o ser humano na atualidade. Mudanças só podem ocorrer a partir da construção de visões de mundo capazes de perceber, compreender e aprender uma nova forma de convivência entre os seres humanos, baseadas na ética do cuidado que orienta: na defesa da vida e das relações solidárias e pacíficas entre os seres humanos e com os demais seres da natureza (BOFF, 1999).

Sendo assim, os problemas ambientais, sociais e culturais provocados pelo sistema capitalista obrigaram a sociedade a buscar uma maneira de contrapor o sistema, surgindo dessa forma a ecossocioeconomia, como alternativa para tratar dos aprendizados apontados por iniciativas populares. Para Sachs (2015), economista polonês e denominado ecossocioeconomia, o conceito de desenvolvimento ganha múltiplos alcances. Como meio e fim, sua busca pode abranger e realizar ganhos consistentes e efetivos para os parâmetros sociais e ambientais sem haver perda na dimensão econômica. A busca de Sachs consiste justamente em equilibrar esses três ganhos de forma que sejam alcançados mutuamente em paridade de importância, sem, no entanto, desconsiderar o que já foi indexado como parte de sua significação (SACHS, 2015).

Sachs caminha na direção de ampliar a maneira com que o desenvolvimento é abordado, deixando clara a necessidade de termos um Desenvolvimento incluyente, sustentável e sustentado. Para Sachs, a alternativa está em transformar a relação entre sociedade e natureza, promovendo esforços para um maior aproveitamento dos recursos aliados a preocupações sociais. A alternativa de produzir energia proveniente de fontes renováveis em parceria com programas de emprego de agricultura familiar, no lugar das grandes empresas e usinas, é uma das propostas pelo autor. Sua busca é pela equalização do processo com que os ganhos e mecanismos que engendram o desenvolvimento se configuram (SACHS, 2015).

O desenvolvimento aparece assim como um conceito pluridimensional, evidenciado pelo uso abusivo de uma série de adjetivos que o acompanham: econômico, social, político, cultural, durável, viável e, finalmente, humano, dentre outros. Está mais do que na hora de deixar de lado tais qualificativos para nos concentrarmos na definição do conteúdo da palavra desenvolvimento, partindo da hierarquização proposta: o social no comando, o ecológico enquanto restrição assumida e o econômico recolocado em seu papel instrumental (SACHS, 1995, p. 43-44).

A ecossocioeconomia pode ser traduzida por formas de se pensar e agir diante das relações ecológica, social e econômica. A ecossocioeconomia considera o desenvolvimento local, como

---

experiências demonstrativas de modelos econômicos de contraposição ao modelo de economia de mercado, a qual apresenta formas e culturas econômicas diferentes para se produzir. Contudo, são considerados como experiência de ecossocioeconomia grupos bem organizados ou pouco organizados, que de alguma forma promovam outra economia (SAMPAIO et al., 2010).

Segundo Cunha e Cunha (2005), três elementos do desenvolvimento local se destacam no turismo: a sociedade, o ambiente e a economia, que são integrados e se reforçam mutuamente em contextos em que a diversidade social e cultural e a diferenciação produtiva devem ser utilizadas como recursos potencializadores de transformações e de desenvolvimento local. Logo, a ecossocioeconomia é uma alternativa, uma vez que traz em seu conceito a preocupação com as fontes renováveis e a produção, por meio de um ciclo no qual os recursos naturais e a sociedade sejam respeitados. Dessa forma, pode-se afirmar que a ecossocioeconomia possui os mesmos princípios do desenvolvimento sustentável.

Em relação ao desenvolvimento sustentável, a Agenda 2030 é um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade, que busca fortalecer a paz universal. O plano indica 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os ODS, e 169 metas para erradicar a pobreza e promover vida digna para todos, dentro dos limites do planeta. São objetivos e metas claras, para que todos os países adotem de acordo com 36 suas próprias prioridades e atuem no espírito de uma parceria global que orienta as escolhas necessárias para melhorar a vida das pessoas, agora e no futuro. (AGENDA 2030, 2023).

No ano de 2017, a Organização Mundial do Turismo – OMT, agência especializada das Nações Unidas para o Turismo, foi mandatada para facilitar a organização e implementação do Ano Internacional, em colaboração com os Governos, as organizações pertinentes do sistema das Nações Unidas, organizações internacionais e regionais e outras relevantes partes interessadas.

Segundo a World Tourism Organization (UNWTO), o ano internacional do turismo representa uma oportunidade para sensibilizar a contribuição do turismo sustentável para o desenvolvimento entre gestores do setor público e privado e a população, enquanto mobilizam todos os intervenientes a trabalharem em conjunto o turismo um catalisador para a mudança positiva (UNWTO, 2023).

No contexto da Agenda 2030, o ano internacional do turismo apoia uma mudança nas políticas, práticas e o comportamento dos consumidores para um setor do turismo sustentável que pode contribuir em cinco áreas-chave, a saber: crescimento econômico inclusivo e sustentável; inclusão social, o emprego e a redução da pobreza; mudança de eficiência dos recursos, a proteção do ambiente e do clima; valores culturais, diversidade e patrimônio; compreensão mútua, paz e segurança (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO, 2023).

No histórico acima é possível analisar a evolução das questões ambientais que contemplam, em 2017, o setor turismo como um elo para o atingimento da Agenda 2030. Isso se dá, uma vez que 1,2

---

bilhão de turistas atravessam as fronteiras a cada ano (UNESCO, 2017a), fazendo com que o turismo tenha um impacto profundo e abrangente nas sociedades, no meio ambiente e na economia. Representa 10% do PIB mundial, 1 em cada 10 empregos e 7% das exportações mundiais, o turismo tem um papel decisivo a desempenhar na conquista dos objetivos da Agenda 2030. O setor é mencionado nos ODS: ODS 8 sobre “Promover crescimento econômico sustentável e inclusivo, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos”, ODS 12 sobre “Consumo e Produção Responsáveis” e ODS 14 sobre “Conservação e uso sustentável dos oceanos, mares e fontes marinhas para o desenvolvimento sustentável”. No entanto, dada a multiplicidade de elos que tem com outros setores e indústrias ao longo de sua vasta cadeia de valor, pode de fato acelerar o progresso para todos os 17 ODS. Pode ajudar 37 a construir uma nova cultura de sustentabilidade e paz (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO, 2023).

A popularização da ideia do desenvolvimento sustentável, unida à procura por espaços de contato com a natureza, com o inóspito e com o “diferente”, bem como às intencionalidades de atores públicos e privados em expandir as destinações turísticas e seus atrativos pelo mundo, desencadearam uma exacerbação do turismo como atividade sustentável. Como o turismo utiliza as paisagens, os lugares e os territórios como mercadorias, o principal produto a ser comercializado e consumido são as imagens e os símbolos, criados e estereotipados para o atendimento dos anseios dos turistas (CANDIOTTO, 2009).

Segundo Candiotto (2009), a valorização de aspectos naturais e histórico-culturais levou instituições, políticos e empresários a divulgarem a ideia de que o turismo poderia ser uma atividade sustentável, e que por sua vez contribuiria para o desenvolvimento sustentável, pois estaria fundamentado na conservação ambiental, resgate e valorização de objetos e representações culturais, e se constituiria em uma nova opção de emprego e renda para as comunidades receptoras.

Porém, se não controlado o desenvolvimento do destino turístico, os impactos ambientais, sociais e econômicos, o turismo não contribui com o desenvolvimento sustentável, tornando-se mais uma atividade econômica impactante para a sustentabilidade do planeta. Segundo Tinoco (2003), o turismo pode afetar negativamente a biodiversidade e outros recursos naturais e ter impactos sociais e culturais adversos. A deterioração dos recursos naturais, tanto renováveis como não renováveis, é uma das consequências diretas mais significativas do impacto do turismo.

De modo equivocado, por vezes, sugere-se que o turismo sustentável seja simplesmente outro tipo de turismo, sinônimo de ecoturismo e antítese do turismo de massa. Mas o conceito de desenvolvimento sustentável deve ser aplicado a qualquer segmento do turismo e em qualquer escala, desde o turismo de massa e seus grandes resorts até aquele desenvolvido em pequena escala e em lugares ambientalmente frágeis, de ecossistemas únicos e natureza preservada (BRASIL, 2007).

---

Para a Organização Mundial do Turismo (2023) “o turismo sustentável é a atividade que satisfaz as necessidades dos turistas e as necessidades socioeconômicas das regiões receptoras, enquanto a integridade cultural, a integridade dos ambientes naturais e a diversidade biológica são mantidas para o futuro”. A OMT estabelece ainda a definição de que o ecoturismo e turismo sustentável em áreas naturais, beneficiam o meio ambiente e as comunidades visitadas, promovem o aprendizado, respeito e consciência sobre aspectos ambientais e culturais.

Para Vignati (2012), o turismo sustentável é uma estratégia que pode permitir ao destino turístico alcançar benefícios concretos, tais como: melhor competitividade, ampliar e manter a satisfação dos turistas, a geração de renda e o emprego na localidade, e valorizar as riquezas culturais, ambientais e os saberes tradicionais. O autor traz ainda os sete princípios do turismo sustentável: respeitar a legislação vigente, garantir os direitos das populações locais, conservar o meio natural e sua diversidade, considerar o patrimônio cultural e os valores locais, garantir a qualidade de produtos, processos e atitudes e estabelecer o planejamento e a gestão responsáveis.

Ainda falando sobre as questões de sustentabilidade, o ESG (Environmental social governance) traz à tona a preservação da natureza, do desenvolvimento sustentável e do fortalecimento cultural é fundamental para a existência do turismo. Não há como separar uma coisa da outra. Ele traz ainda a importância da governança ética e sustentável.

Desta forma o município de Veranópolis neste 10 anos do plano deverá focar na implementação dos seguintes ODS:

### **11.1 Objetivo 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.**

O município de Veranópolis a fim de assegurar o atendimento do Objetivo 3, possui a LEI MUNICIPAL Nº 7.022, DE 11 DE JULHO DE 2017, CRIA O CONSELHO E O FUNDO MUNICIPAL DO IDOSO, o artigo 8º, estabelece que o Conselho Municipal do Idoso é órgão consultivo, permanente, deliberativo, de apoio e assessoramento do Prefeito Municipal e da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, Habitação e Longevidade composto por igual número de representantes dos órgãos e entidades públicas e de organizações representativas da sociedade civil ligadas à área.

Parágrafo único. O Conselho Municipal do Idoso é vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Social, Habitação e Longevidade.

O objetivo dessa legislação é adotar princípios do envelhecimento ativo estabelecidos pela OMS (Organização Mundial da Saúde). O Município segue os protocolos e critérios e conquistou a chancela do órgão como Cidade Amiga do Idoso e Cidade para todas as Idades, sendo os critérios:

- Criação de mecanismos para envolver os idosos em todas as etapas da criação da Cidade Amiga do Idoso;
- Compromisso formal do prefeito;
- Desenvolvimento de uma avaliação inicial de barreiras e desafios;
- Desenvolvimento de um plano de ação de 3 anos em toda a cidade com base nos resultados dessa avaliação;
- Identificação de indicadores para monitorar o progresso da implementação do plano.

O Município através de suas secretarias municipais e entidades ligadas às atividades direcionadas para bem-estar e qualidade de vida dos idosos continuam com ações e implementando políticas públicas.

O programa cidade amiga do idoso iniciou no ano de 2015. Para dar andamento ao programa, foram entrevistados inicialmente 1.037 idosos, a fim de indicarem o que já consideravam positivo em Veranópolis e o que achavam que poderia melhorar.

O município possui diversos projetos e programas para atender a melhor idade, um desses programas é remédios na dose certa projeto Cuidando da Dose busca orientar os mais velhos em relação à prescrição de medicamentos. “É feito um acompanhamento dessas pessoas para verificar se estão tomando os remédios na dosagem correta”, explica Adriane. “Se necessário, o paciente é encaminhado para um médico com o objetivo de reorganizar a administração do medicamento.”

O turismo social também está em pauta, lembra Adriane. “Passamos a promover passeios no próprio município e em seu entorno, dos quais 150 idosos já participaram de visitas a atrações como as águas termais nas proximidades de Veranópolis”, diz. Cursos gratuitos de informática, por sua vez, beneficiam até agora cerca de 100 munícipes de 60 anos ou mais de idade.

O Município conta ainda com o Instituto Moriguchi, um centro de estudos e aplicações práticas voltados ao processo de envelhecimento, buscando compreender e promover a qualidade de vida e plenitude ao longo de todos os estágios de desenvolvimento do ser humano.

Cita-se diversos outros projetos que são realizados em Veranópolis para proporcionar saúde, qualidade de vida e bem-estar para crianças e adolescentes nas áreas da cultura, esportes, empreendedorismo e mercado de trabalho, saúde e assistência social, em parceria público-privada com diversas entidades sem fins lucrativos, empresas e Poder Público.

Em 2016, através do Plano de Ação do Projeto Cidade Amiga do Idoso/Cidade para Todas as Idades, a Secretaria de Turismo e Cultura criou projeto para 3 anos para proporcionar aos idosos de Veranópolis uma melhor qualidade de vida, por meio de atividades que atendam às suas necessidades específicas e promovam o bem-estar físico e mental, através da socialização, do lazer, da criatividade e

---

da expressão emocional para os idosos, além de destacar a importância do atendimento empático e respeitoso em todas as esferas da sociedade, criando consciência coletiva para o atendimento de forma gentil e empática à população e turistas 60+. Em continuidade, a mesma secretaria transformou o projeto em Programa Hospitalidade não tem Idade junto ao PPA.

## **11.2 Objetivo 6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos.**

6.6 Até 2020, proteger e restaurar ecossistemas relacionados com a água, incluindo montanhas, florestas, zonas úmidas, rios, aquíferos e lagos

O município de Veranópolis possuiu uma barragem de usina hidrelétrica do Complexo de barragens da Ceran - Cia Energética Rio das Antas: da Usina Monte Claro, localizada no rio das Antas, nos limites dos municípios de Bento Gonçalves na margem esquerda, e Nova Roma do Sul e Veranópolis na margem direita. Em maio de 2013, a Ceran apresentou o Plano Ambiental de Conservação e Uso do Entorno e das Águas dos Reservatórios do Complexo Energético Rio das Antas– Plano Ambiental (PACUERA). O mesmo determina a Zona de Uso e Interesse Turístico (ZUT), compreendendo pontos de turismo e lazer, consolidados ou que apresentam potencial para desenvolvimento, dentro da área de preservação permanente dos reservatórios da Ceran – APP Ceran.

O município ainda faz parte do Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica Taquari-Antas, que coordena a programação das atividades dos agentes públicos e privados, relacionados aos recursos hídricos, compatibilizando, no âmbito espacial da respectiva bacia, as metas do Plano Estadual de Recursos Hídricos com a crescente melhoria da qualidade dos corpos de água.

Sugere-se que o Município tenha programas para manter a mata ciliar preservada a fim de: controlar a erosão nas margens dos cursos d'água, evitando o assoreamento dos mananciais, minimizar os efeitos de enchentes, mantendo a quantidade e a qualidade das águas, filtrando os possíveis resíduos de produtos químicos como agrotóxicos e fertilizantes e auxilia na proteção da fauna local.

## **11.3 Objetivo 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.**

8.9 Até 2030, elaborar e implementar políticas para promover o turismo sustentável, que gera empregos e promove a cultura e os produtos locais.

---

Em 2022, foi criado o Programa Municipal de Incentivo aos Empreendedores do Turismo para desenvolvimento e fomento do turismo com incentivos à instalação e ampliação de empreendimentos turísticos no Município denominado “Viva Mais Turismo”, através da LEI MUNICIPAL Nº 7.979, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2022. O Programa contempla como incentivos o fornecimento de serviços de máquinas, pedra britada e tubulação; divulgação; placas de sinalização turística; assessoria técnica e capacitações; e suporte e orientação para os empreendimentos integrarem ao trade turístico, articulação entre roteiros locais e regionais e comercialização dos empreendimentos.

#### **11.4 Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.**

11.4 Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo.

Em 10 de novembro de 2021 foi aprovada a Lei Municipal nº 7.742, que dispõe sobre a proteção do patrimônio arquitetônico, histórico, artístico e cultural do município de Veranópolis. Antes desta, já havia outra lei de proteção, mais sucinta pela qual foram tombados os bens já mencionados.

Além disso, o município de Veranópolis está inserido no Programa Veranópolis Cidade Resiliente, tem por objetivo tornar a comunidade ativa com uma capacidade de resposta positiva diante das adversidades de maneira inclusiva e participativa. O Projeto será um importante avanço da Cidade, sabemos que se não mudarmos o modo como planejamos nossas cidades hoje, muitos irão sofrer, em razão de desastres, choques e estresses futuros, portanto tornar uma comunidade resiliente frente às adversidades é uma das únicas maneiras de transformar essa realidade antes que tais problemas se materializam.

Outro programa é o Pulando Janelas da Secretaria de Turismo e Cultura, departamento de Cultura, integrante do PPA (Plano Plurianual da Prefeitura de Veranópolis), em parceria com o Departamento de Turismo, Atuaserra, Secretaria de Educação, rede escolar e comunidade local, tem como objetivo “sensibilizar para a preservação e a valorização do patrimônio cultural, natural, artístico e afetivo das comunidades envolvidas e do fortalecimento do desenvolvimento sustentável da atividade turística na Região Uva e Vinho em uma ação conjunta que envolve professores, alunos, diretores de escolas, gestores públicos e parceria público-privada”. O projeto iniciou-se em 2016 integrado aos municípios da Rota Termas e Longevidade e foi interrompido em Veranópolis apenas nos anos referente à pandemia da Covid-19 (2020 a 2022), transformando-se em um programa de Governo.

---

Ainda, em 2022 foi criado o Projeto Jovens no Turismo, proporcionando qualificação de jovens até 21 anos de idade para o setor turístico. O projeto foi contemplado com recursos privados através do COMDICA – Conselho Municipal Direitos da Criança e do Adolescente. O projeto está sendo transformado em programa do Governo através da Secretaria de Turismo e Cultura, Departamento de Turismo.

### **11.5 Objetivo 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis:**

12.8 Até 2030, garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza.

12.b Desenvolver e implementar ferramentas para monitorar os impactos do desenvolvimento sustentável para o turismo sustentável, que gera empregos, promove a cultura e os produtos locais.

O Município de Veranópolis assim como a Instância de Governança ATUASERRA, realizam visitas aos empreendimentos a fim de orientar com a preservação do patrimônio ambiental, social, histórico e cultural bem como a aplicação dos objetivos do desenvolvimento sustentável.

No ano de 2022 o município sediou o Fórum do Termas e Longevidade, focado em repensar o futuro e o turismo, realizado no Centro de Eventos da ACIV com a participação de representantes de 9 municípios do Destino Uva e Vinho. O Fórum trouxe o debate para a Construção da Sustentabilidade, através do Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

## **12. Princípios e Diretrizes**

- Turismo como atividade econômica, social e cultural de valorização das pessoas, do planeta e da prosperidade.
- A atividade turística deve ser realizada com segurança, saúde, sustentabilidade e responsabilidade.
- Necessidade permanente de ações inovadoras e criativas para o desenvolvimento do setor turístico.

- O desenvolvimento sustentável através do turismo deve se dar nas quatro dimensões com a qual se relaciona: a econômica, a social, a cultural e a ambiental. O turismo tem capacidade para atingir os objetivos de desenvolvimento sustentável da Agenda 2030 da ONU.
- A atividade turística é trabalho em rede e integra as economias criativa, compartilhada e colaborativa.

### 13. Plano de ação

O Plano de Ação foi estruturado desta forma:

#### 1 - ESTRUTURAR :

- a) Comtur, governança, parcerias
- b) Macro estrutura e infra estrutura (acesso, sinalização, obras, segurança, saúde, educação)
- c) Oferta/Produto turístico – Turismo Seguro – Experiências Turísticas; meio ambiente
- d) Adequação dos Eventos – Novo calendário de eventos – estruturas e profissionais

2 - CAPACITAR: cursos, formação, qualificação, capacitação, visitas técnicas, famtours, benchmarking, turismo seguro

3 - PROMOVER: marketing e comunicação – promoção do destino

4 - MONITORAR: pesquisa, perfil e fluxo, Observatório do Turismo, impacto do turismo

Pensando em sustentabilidade no turismo, torna-se essencial inserir ações e práticas socioambientais de forma permanente, trazendo para a discussão as questões ambientais, a responsabilidade de todos frente à preservação, à qualidade de vida e ao bem viver das comunidades, bem como à preservação de hábitos e valores.

PLANO DE AÇÕES					
O que fazer?	Quem faz?	Quando fazer	Prioridade 1,2,3	Recursos de onde?	Situação / Observações
<p><b>ORGANIZAÇÃO DO SETOR, INFRAESTRUTURA E APOIO</b></p> <p><b>Estratégia:</b> ESTRUTURAR Organização Local, COMTUR, governança e parcerias; Macroestrutura e infraestrutura</p>					
Revisar o Plano Municipal do Turismo	COMTUR	A cada 2 anos	1	Não demanda	Implantar efetivamente o PMT
Realizar reuniões do COMTUR de forma itinerante, nos atrativos turísticos do município.	COMTUR	A partir de 2023	2	Não demanda	Conhecer os atrativos
Garantir a inclusão do turismo na dimensão econômica e do desenvolvimento do turismo no Plano de Governo da Administração Municipal	COMTUR	A cada 4 anos (anos de eleição)	1	Não demanda	Encaminhar ofício para os partidos indicando a importância do setor e criar

					audiência pública com os candidatos
Garantir orçamento para as ações da Secretaria de Turismo	Administração Pública	Em continuidade	1	PPA LDO Convênios Projetos LOA	Manter e garantir para o futuro
Manter e ampliar a equipe da Secretaria de acordo com a necessidade	Secretaria de Turismo e Cultura e Administração Pública	Curto prazo - 2025	1	LDO Convênios Projetos LOA	Manter e ampliar para garantir a execução de projetos e resposta das demandas do setor privado, parceiros, entes públicos e comunidade
Manter Cadastro do Município no Mapa do Turismo Brasileiro	Secretaria de Turismo e COMTUR IGR Atuaserra	anualmente	1	Sem custos	Atualizado
Orientar e disciplinar a implantação da Lei de Incentivo ao Empreendedor do Turismo	Secretaria de Turismo COMTUR	Em construção	1	Sem custos	Monitorar os beneficiados

Manter ou melhorar os Indicadores de Desenvolvimento Sustentável das Cidades	Prefeitura-secretarias responsáveis pelas atualizações	Curto, Médio e longo prazo	2 e 3	Sem custos	Indicar responsáveis pela atualização de dados
Criar as Zonas de Interesse Turística - Plano Diretor	Administração	Médio prazo	1	LDO Parcerias Convênios	Criação de Legislação
Implementar Projeto de Sinalização Turística – áreas urbana e rural	Secretaria de Turismo e Cultura	Médio Prazo	1	Parcerias Convênios Emendas Editais	Projeto existente – não implementado
Revitalizar atrativos turísticos tombados – Portal Monumento e Arcos de Acesso, Casa Saretta, Casa da Cultura Frei Rovílio Costa e Castelinho e Bens da Fepagro	Secretaria de Turismo e Cultura	Médio e Longo prazos	2 e 3	LDO/LOA Parcerias Convênios Emendas Editais	Projetos inexistentes
Ampliar e qualificar a comunicação (sinais de internet e telefonia), com capacidade de gerar dados	Administração	Em continuidade	1	Convênio com as operadoras com o Município	Fibra ótica até as comunidades

Articular com a Secretaria de Meio Ambiente, Finanças, Obras, Indústria e Comércio e demais Secretarias para auxiliarem nas demandas dos empreendedores turísticos locais	Administração	EC	1	Não demanda	Trazer efetividade
Adotar condutas disciplinadas entre os agentes - requisitos legais definidos pelo Comitê Taquari -Antas	Comunidade Local e representantes do Comitê	EC	1	Integram o Comitê representantes do Meio Ambiente	Trazer efetividade e avaliar impactos
Monitorar a balneabilidade do Parque Municipal do Retiro e a potabilidade da água da bica no acesso ao Parque	Secretaria do Meio Ambiente	Em continuidade	1	Cronograma de controles	Divulgar e informar as condições
Identificar áreas para a contenção de água potável como reserva técnica aos Municípios	Emater Secretaria da Agricultura e Meio Ambiente	Em continuidade	1	Estabelecer como Programa permanente	Divulgar as ações e incluir nos ODS

Criar incentivos para a proteção de fontes	Emater Secretaria da Agricultura e Meio Ambiente	Em continuidade	1	Estabelecer como Programa permanente	Divulgar as ações e incluir nos ODS
Identificar e incentivar empreendedores para investir em Marinas em Nossa Senhora dos Navegantes	Secretaria de Turismo Atuaserra CERAN	Em continuidade	2 e 3	Incentivar empreendedor es para Investir	Ação deve estar em consonância com o PACUERA
Manter em Nossa Senhora dos Navegantes a reserva técnica para uso de balsa em situações emergenciais e para fins turísticos	Secretaria de Turismo Atuaserra CERAN	EC	2 e 3	Incentivar empreendedor es para Investir	Ação deve estar em consonância com o PACUERA
Criar projetos integrados para pavimentação, paisagismo, ciclovias e ciclorrotas, através de parcerias intermunicipais	COMTUR Câmara de Veredores	2024	2	Emendas Parlamentares LOA	Manter projetos atualizados para captação de recursos
Manter atendimento no Centro de Atenção ao Turista diariamente e de qualidade	Secretaria de Turismo e Cultura	EC	1	LOA e recursos da Secretaria de Turismo	Com Estagiários / da capacitação de constante /

Buscar estudo de viabilidade de melhoria no estacionamento de ônibus e vans turísticos próximo a atrativos públicos	Secretaria de Infraestrutura e setor de engenharia	2024	2	Equipe interna	Não há estacionamentos específicos para transportadoras turísticas próximo à Casa Saretta, Igreja Matriz, Casa da Cultura
Atualizar painéis descritivos, outdoors, banners e outros materiais visuais de divulgação dos atrativos e identidade turística de Veranópolis dispostos no município	Secretaria de Turismo	Anualmente	1	Recursos da Secretaria de Turismo	Manter a qualificação da comunicação visual
Qualificar o aeroporto municipal de Veranópolis para usos turísticos (voos panorâmicos, infraestrutura, embarque, serviços para o usuário, turismo pedagógico e cultural, preservação de conservação de documentos, arquivos e objetos museais, espaço cultural, eventos)	Aeroclube Atuaserra Secretaria de Turismo	Curto, Médio e Longo Prazos	1 e 2	Recursos do Aeroclube e da Prefeitura Municipal	Projeto de balizamento, cerca mento e posto de abastecimento aguardando investimento.

<b>PRODUTOS E EXPERIÊNCIAS TURÍSTICAS – TURISMO RESPONSÁVEL E SEGURO - SAÚDE E BEM -ESTAR</b> <b>Estratégia: ESTRUTURAR – Oferta/Produto turístico – Turismo de vivências e experiências</b>					
Estimular empreendedores do turismo a incluírem a alimentação saudável como prática cotidiana ( construções de cardápios, comida típica local, produção local)	Secretaria de Turismo Emater Instituto Moriguchi Atuaserra	Curto Médio e Longo Prazo	1,2,e 3	Custos de promoção	Incluir nos mais diversos programas
Mapear os produtores orgânicos e incentivar produções agroecológica, orgânicas, permaculturas e PANCs para integrarem o trade turístico	Emater Secretaria da Agricultura UCS Emater ] STR	Curto	1	Sem custos	Não há
Fomentar a economia local, regional, com redução no impacto/pegada ecológica (redução de emissões atmosféricas).	Secretaria de Turismo Meio Ambiente	Curto	1	Sem Custos	Não há projeto
Sensibilizar produtores rurais para o não uso de agrotóxicos (demais defensivos) na produção agrícola,	Emater Agricultura	Curto	1	Sem Custos	Não há projeto

em substituição às práticas orgânicas e permacultura					
Fomentar o desenvolvimento do turismo de saúde, bem-estar e longevidade	Atuaserra Instituto Moriguchi Secretaria de Turismo	EC	1	Sem Custos	Obter mais adeptos a essa prática
Fomentar o turismo de natureza e buscar empreendedores para turismo termal (integrado ao bem-estar, saúde e qualidade de vida)	Secretaria de Turismo Atuaserra	EC	1	Sem Custos	Ação em andamento
Implementar programas de ESG em consonância com a agenda 2030.	Secretaria de Turismo Atuaserra	Médio	2	Verificar custos	Planejar como integrar
Articular com empreendedores do setor da gastronomia para ter opções todas as noites, finais de semana, feriados, e do comércio para atendimento finais de semana e feriados	SEGH Atuaserra ACIV Secretaria de Turismo	Médio	2	Criar disciplina e comunicação	Pode ser em formato de escalas

Estimular a instalação de novos meios de hospedagem	Prefeitura Atuaserra Instituições financeiras Secretaria de Turismo	Curto e médio	2 e 3	Manter informações sobre ocupação hoteleira local	Há leitos suficientes, mas garantir para a demanda futura
Estimular proprietários para empreenderem nos atrativos turísticos, em comodato sob a responsabilidade da Administração Pública	Secretaria de Turismo e Cultura Atuaserra	Médio	2	Sem custos	Não há retorno dos investimentos no público
Estimular e apoiar os empreendedores para se cadastrarem no Cadastur e obterem o Selo Turismo Responsável	Secretaria de Turismo e Cultura	Em continuidade	1	Sem custos	Conseguir o maior número possível de cadastros
Incentivar a aplicação de ODS nos empreendimentos em referência aos IDSC	Secretaria de Turismo e Cultura / COMTUR / Atuaserra	Curto e Médio prazo	1 e 2	Criar projetos	Transformar em programa em curto espaço de tempo

Capacitar empreendedores sobre a identidade local e títulos de Veranópolis, incentivando a integração às atividades e experiências do empreendimento: bem-estar, qualidade de vida, estilo de vida, longevidade Cidade Amiga do Idoso, Cidade Resiliente, Berço Nacional da Maçã	Secretaria de Turismo e Cultura / COMTUR	Em continuidade	1	Prever custos para cada ação e em parceria	Criar programa permanente de capacitação para o turismo
Integrar a cultura local e manifestações culturais , com as atrações e empreendimentos turísticos	Secretaria de Turismo e Cultura Trade turístico	Médio	2	Contrapartidas de projetos culturais	Criar dinâmicas de integrar o turismo e a cultura
Garantir a preservação patrimonial, cultural e ambiental do município		Em continuidade e	1	Urgente	Garantir história para contar
Avaliar capacidade de carga dos empreendimentos	COMTUR Secretaria de Turismo e Cultura	Em continuidade	1	Inovar	Não há estudos

<b>EVENTOS</b>					
<b>Estratégia: Adequação dos Eventos – calendário de eventos – estruturas e profissionais</b>					
Criar calendário de eventos, focando nos eventos de interesse do turista, na promoção do Município integrada à visão e missão do turismo no Município	COMTUR / Secretaria de Turismo e Cultura / Câmara de Vereadores	Curto prazo – 2023/2024	1	Não demanda	Manter calendário atualizado e comunicar amplamente a população local
Ampliar o impacto e abrangência dos eventos realizados no município, aproveitando para promover o destino turístico		EC	2	Inovar	Não há organização
Potencializar/maximizar os eventos com os empreendimentos turísticos e ampliarem o calendário de eventos do município		Em continuidade	2	Inovar	Não há organização

<p>Aprimorar as festas das capelas com venda de ingressos para o turista (culturais, exposição, artística, vender o que se serve e profissionalizar.)</p>	<p>COMTUR Secretaria de Turismo e Cultura Comunidades</p>	<p>Em continuidade</p>	<p>2</p>	<p>Inovar</p>	<p>Assessorar para integrar as atividades que podem ser oferecidas aos turistas</p>
<p><b>CAPACITAR</b> <b>Estratégia:</b> Qualificação, capacitação, visitas técnicas, famtours, benchmarking</p>					
<p>Criar Programa de divulgação dos empreendimentos turísticos vinculada a requisitos mínimos de capacitação promovida ou em parceria com a Administração Pública</p>	<p>COMTUR Secretaria de Turismo e Cultura</p>	<p>Curto prazo - 2023/2024</p>	<p>1,2,3</p>	<p>Previsão orçamentária anual</p>	<p>COMTUR determina alguns requisitos mínimos para estar em material de divulgação. Não inclui capacitação</p>
<p>Ofertar capacitações e visitas técnicas para destinos consolidados aos empreendedores, investidores e profissionais para atuarem nas mais diversas áreas do setor turístico</p>	<p>Secretaria de Turismo e Cultura</p>	<p>Em continuidade</p>	<p>01</p>	<p>LOA/LDO Convênios Parcerias</p>	<p>Possibilitar novos olhares sobre seu empreendimento</p>

Dar continuidade ao Programa Pulando Janelas - educação patrimonial turística e ambiental através da rede escolar e parceiros	Secretaria de Turismo e Cultura / Atuaserra / Secretarias de Educação e de Meio Ambiente	Em continuidade	01	LOA/LDO Parcerias Convênios	Projeto criado em 2006 e transformado em Programa. Não realizado apenas entre 2019 e 2022 (Covid)
Dar continuidade ao Programa Jovens no Turismo de capacitação de jovens para o mercado de trabalho e empreendedorismo no setor turístico	Secretaria de Turismo e Cultura / Atuaserra	Em continuidade	01	LOA/LDO Parcerias Convênios	Foi criado e realizado em 2023 em parceria com COMDICA e patrocinador'
Dar continuidade ao Programa Hospitalidade não Tem Idade de atendimento empático ao idoso e ações de promoção do bem-estar desse público	Secretaria de Turismo e Cultura	Em continuidade		LOA/LDO Parcerias Convênios	Criado em 2017 e realizado através de parceria com CMI e patrocinadores
Realizar visitas técnicas internas direcionadas para empreendedores e profissionais do setor e do comércio para conhecimento do turismo local e regional (benchmarking)	Secretaria de Turismo e Cultura	Semestralmente	1	LOA/LDO Parcerias Convênios	Conhecer o que o município dispõem

Sensibilizar a comunidade sobre as possibilidades de empreender no turismo, os impactos para a comunidade e áreas de atuação para o bem receber	Secretaria de Turismo e Cultura COMTUR Atuaserra	Em continuidade	1, 2	Não há custos	Aumentar a oferta de atrativos locais
Qualificar os prestadores de serviços para o turismo: motoristas, taxistas, guias de turismo, condutores locais, recepcionistas, garçons, camareiras	Secretaria de Turismo e Cultura COMTUR Atuaserra	Em continuidade	1,2	LOA/LDO Parcerias Convênios	Qualificar o receptivo local
Criar o programa de capacitação continuada para atender as demandas de acordo com os cenários e realidades	Secretaria de Turismo e Cultura Atuaserra IFRS UCS- campus NP	EC	1,2,3	LOA/LDO Parcerias Projetos	Manter a qualificação continuamente
<b>MARKETING E POSICIONAMENTO DO MUNICÍPIO</b> <b>Estratégia:</b> PROMOVER - Marketing e Comunicação – promoção do destino					
Criar um site de promoção do destino Veranópolis acessível	Secretaria de Turismo e Cultura	Curto prazo e 2023/24	2		Em fase de firmar parceria com o IFRS

	Atuaserra					
Atualizar redes sociais para promoção do destino Veranópolis	Secretaria de Turismo e Cultura Atuaserra	de ente	Constantem			Manter atualizado e ativo // Disponibilizar profissional
Atualizar/criar material de divulgação, como mapas e folders, de acordo com as tendências e demandas, incluindo o digital	Secretaria de Turismo e Cultura COMTUR	de e	Anualmente	1	LOA/LDO	Manter materiais atualizados e em quantidade para atender em eventos e ao público
Facilitar o acesso às informações de forma digital para o turista que já está na cidade e região	Secretaria de Turismo e Cultura COMTUR	de e	Curto, Médio e Longo prazos	1		Através de QR Codes em placas, painéis // Disponibilizar acesso por aplicativos
Souvenirs para a promoção do destino Veranópolis	Secretaria de Turismo e Cultura COMTUR	de e	Anualmente	1, 2, 3	Previsão orçamentária	Criar souvenirs para entregar em eventos
Promover Veranópolis e região de forma criativa em feiras e eventos turísticos e vinculados à identidade turística do Município e empreendimentos e cujo público é o público-alvo determinado	Secretaria de Turismo e Cultura Empreendedores	de e	Em continuidade	1,2,3	Previsão orçamentária	Parceria com empreendedores e agentes culturais

Registrar marcas e títulos (incluindo nomes de eventos) resguardando a integração com a imagem de Veranópolis	Prefeitura	Em continuidade	1	LOA/LDO	Manter as marcas locais
Atualizar banco de imagens (fotografias e audiovisuais)	(Secretaria de Turismo e Cultura COMTUR	Anualmente		LOA/LDO Parcerias Convênios	Possibilidade de concursos e contratações
Estabelecer um relacionamento com a imprensa convencional e influenciadores, visando promover o município como destino turístico de bem-estar, saúde e qualidade de vida	Secretaria de Turismo e Cultura Assessoria de Imprensa	Em continuidade	1,2,3	Prever parcerias para divisão de custos	Manter a atualização de informações
Comunicar à imprensa os avanços e conquistas no turismo	Secretaria de Turismo e Cultura COMTUR	Em continuidade	1	Não demanda	Intensificar a comunicação

### MONITORAMENTO E PESQUISA

Estratégia: MONITORAR - pesquisa, perfil e fluxo, avaliação da presença do turista no município

Sistematizar a coleta e informações sobre fluxo, perfil e impacto do turista (qualitativa e quantitativamente)	Secretaria de Turismo e Cultura COMTUR Atuaserra Emater Empreendedores	EC	1,2,3	Sem custos	Manter dados atualizados
Gerir e divulgar dados do setor turístico	Secretaria de Turismo e Cultura COMTUR Atuaserra	EC	1,2,3	Sem custos	Manter dados atualizados
Acessar pesquisas aplicadas sobre perfil do turista, economia do turismo e outros	Secretaria de Turismo e Cultura COMTUR Atuaserra	EC	1,2,3	Sem custos	Manter dados atualizados
Apresentar para empreendedores e COMTUR das demais pesquisas aplicadas por outras entidades .	Secretaria de Turismo e Cultura	Em continuidade	01	Sem custos	Manter dados atualizados



## REFERÊNCIAS:

AGENDA 2030. A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <http://www.agenda2030.org.br/sobre/>. Acesso em: 15 set. 2023.

BARROSO, Vera Lucia. De Santo Antonio a Veranópolis na década de 1920. In: COSTA, Rovílio (Org.). Raízes de Veranópolis. Porto Alegre: EST, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Educação Ambiental: aprendizes de sustentabilidade. Cadernos Secad, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao2.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2023.

BRESCIANI, M. S. Cidade, cidadania e imaginário. In: SOUZA, Célia Ferraz de. PESAVENTO, Sandra Jatahy. (Orgs.). Imagens urbanas: os diversos olhares na formação do imaginário urbano. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2008.

BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.  
CANDIOTTO, Luciano. Considerações sobre o conceito de turismo sustentável. Revista Formação. n. 16, v. 1 – p. 48-59, 2009. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/861>. Acesso em: 3 ago. 2023

COMARÚ, I. F. Patrimônio histórico e turismo na cidade de Veranópolis/RS. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade de Caxias do Sul – UCS, Caxias do Sul, 2011.

COSTA, Rovílio. Raízes de Veranópolis, edição EST. Porto Alegre, 1998.

CUNHA, Lauro Pereira da. Índios Xokleng e colonos no Litoral Norte do Rio Grande do Sul (séc. XIX). Porto Alegre: Evangraf, 2012

CUNHA, S. K; CUNHA, J. C. Competitividade e Sustentabilidade de um Cluster de Turismo: uma Proposta de Modelo Sistemico de Medida do Impacto do Turismo no Desenvolvimento Local, 2005. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-65552005000600006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552005000600006). Acesso em: 20 set 2023.

---

DE BONI, Luiz A. A Itália e o Rio Grande do Sul IV: relatório de autoridades italianas sobre a colonização em terras gaúchas. Porto Alegre: EST, 1983.

FOGAÇA, P. Patrimônio e paisagem cultural: a imigração italiana em Veranópolis/RS - Brasil. Dissertação ((Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade Meridional - IMED, Passo Fundo, 2019.

GIRON, Loraine Slomp. Presença Africana na Serra Gaúcha: subsídios. Porto Alegre/RS: Letra e Vida, 2009.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Panorama: Veranópolis. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/veranopolis>. Acesso em: 03 set. 2023.

INSTITUTO ÁGUA E SANEAMENTO. Municípios e Saneamento: Veranópolis. Disponível em: <https://www.aguaesaneamento.org.br/municipios-e-saneamento/rs/veranopolis>. Acesso em: 19 set. 2023. LIVRO-TOMBO do Município de Veranópolis. 1920, 1935, 1955.

MINISTÉRIO DO TURISMO. *Cartilha: Segmentação do Turismo - Marcos Conceituais*. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo/segmentacao-do-turismo-marcos-conceituais.pdf>. Acesso em: 22 set. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Conferência das Nações unidas sobre o clima. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/cop21/>. Acesso em: 3 ago. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. El Turismo Sostenible como instrumento del desarrollo. 2017a. Disponível em: <http://wtd.unwto.org/es>. Acesso em: 3 ago. 2023.

POSENATO, Júlio. Arquitetura da imigração italiana no Rio Grande do Sul. EST/EDUCS. Porto Alegre. 1983.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Turismo. BI do Turismo. Porto Alegre. Descrição física do meio eletrônico. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiYjE0MjViNjEtNmJlNC00YWU0LWI3MGEtYjM1ZDExMTM2ZTU5IiwidCI6IjE1ZGNkOTA5LThkYzAtNDBiOShhMWU1LWNIY2IwNTNjZGQxYSJ9>. Acesso em: 03 set. 2023

---

SACHS, I. Ecodesenvolvimento. 2015. Disponível em: <https://www.pucsp.br/catedraignacysachs/ecossociodesenvolvimento.html>. Acesso em: 20 set. 2023.

SAMPAIO, C. A. C. et al. Encontro comunitário de trocas: um atrativo para o chamado turismo comunitário. Uma experiência solidária na Micro-Bacia do Rio Sagrado, Morretes, Paraná. Revista de Cultura e Turismo. v. 4, n. 2. p. 01 – 16, jun/2010. Disponível em: [www.uesc.br/revistas/culturaeturismo](http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo). Acesso em: 20 set 2023

TEDESCO, João Carlos. Nas cercanias da memória: temporalidade, experiência e narração. Passo Fundo: UPF: Caxias do Sul: EDUCS, 2004.

VIGNATI, Frederico. Gestão de destinos turísticos: como atrair pessoas para polos, cidades e países. Ed. Senac Rio de Janeiro, 2012.

---

## ANEXOS

### TABELA DE ATENDIMENTOS CAT 2022 E 2023